

MEMORIAL DESCRITIVO

PROF. DR. ROBERTO ELIAS CAMPOS

Memorial apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para Promoção na Carreira do Magistério Superior, de Professor Associado Classe D nível 4 para Professor Titular.

Maio de 2021

REFLEXÃO

Uma dona de casa, costureira, mãe. Um servidor público estadual, pai. Ambos muito dedicados. Cinco filhos sendo criados, com exemplos de responsabilidade, honestidade, trabalho e perseverança. Não houve fartura, mas também nada faltou para uma vida digna. Houve muitas dificuldades, claro! Mas em momento algum houve desesperança. O tempo passando, todos da família se ajudando. Vencendo etapas, criando alternativas. As portas foram se abrindo. Resultado?! Cinco filhos formados, toda a família orgulhosa! Ainda temos o privilégio de ter Pai e Mãe juntos de nós. Quis Deus levar nossa irmã caçula. Deixou muita saudade!! Nesse momento particular de minha vida, **TODOS CONTINUAM MUITO PRESENTES! VALEU A PENA CADA PASSAGEM!!**

AGRADECIMENTOS

É difícil fazer agradecimento tão amplo! Mas vale destacar algumas pessoas!

Minha família é *hors concours* e toda forma de expressão será pouco para externar o valor que cada um teve e tem em minha vida.

À minha primeira esposa, Cláudia, que compartilhou grande parte da minha vida acadêmica e com a qual tenho dois filhos.

Aos meus filhos, Henrique e Thiago, que atravessaram momentos turbulentos, ao longo dos quais tiveram conduta irrepreensível, tornando-se pessoas educadas, honestas e de bem com a vida! Hoje, morando em São Paulo, lutando por seus espaços.

À minha segunda esposa, Ana Cristina, companheira aguerrida, cuja convivência me propiciou crescimento como ser humano.

Aos meus colegas de turma, com os quais convivi excelentes momentos e foram resgatadas boas lembranças da graduação e dos laços de amizade!

Às instituições de ensino FOUFU, FORP-USP e UNENSP-Araraquara, e a meus professores de graduação e pós-graduação, que formaram a ponte e iluminaram o caminho para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos alunos, que nos estimulam e nos cobram competência e capacitação constantes.

Aos servidores técnicos-administrativos que dão o suporte essencial para o funcionamento institucional.

Aos meus colegas da Área de Dentística e Materiais Odontológicos, da primeira geração que também foram meus professores, e da terceira geração que foram meus alunos.

Não me esqueci de Deus! Ele é onipresente e onipotente! Graças!

RESUMO

O propósito deste memorial é retratar, principalmente, minha trajetória acadêmica na Faculdade de Odontologia da UFU, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Essa história teve início em abril de 1992. São, portanto, 29 anos de dedicação à instituição com atividades mais intensas nos seguimentos de ensino, extensão e gestão.

A resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor regulamenta a avaliação docente no que se refere à Progressão, à Promoção e à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistérios Superior. No seu Art. 7º define que “Para a promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, o docente deverá demonstrar efetiva dedicação institucional ao ensino, gestão, extensão ou pesquisa, atuando, obrigatoriamente, no ensino e na extensão ou no ensino e na pesquisa, conforme artigos 2º e 3º da Portaria MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, e atender cumulativamente aos seguintes requisitos:

I - Possuir título de Doutor;

II - Estar há, no mínimo, 24 meses no último nível da Classe de Professor Associado, conforme a data da última progressão constante do histórico do docente emitido pela PROGEP/DIADO;

III - Aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, devendo obter pontuação mínima no interstício de 24 meses, conforme Anexo 2;

IV - Lograr aprovação, por Comissão Especial, de: a) apresentação e defesa pública, presencial ou a distância, via web, de Memorial de acordo com o Anexo 5 desta Resolução, que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, da carreira docente em conformidade com os artigos 5º e 6º da Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013.

Não se trata de relato minucioso, até pela dificuldade de resgatar diversos momentos pela memória, mas sim dos fatos, datas e pessoas marcantes nessa trajetória. Dentro das normas que gerem a promoção pleiteada foram cumpridos os itens I, II e III, com aprovação pelo Conselho da FOUFU, sendo a IV e última etapa a apresentação deste memorial para subsidiar a Comissão Especial Julgadora na complementação do processo promocional.

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO	
1. 1- Identificação Pessoal	01
1. 2- Identificação Profissional – Acadêmica	01
1. 3- Formação Pré-Universitária	03
2- INTRODUÇÃO	03
3. A GRADUAÇÃO	07
3.1- A colação de grau e a vida pós graduação	11
4. CARREIRA DOCENTE	13
4.1- Faculdade de Odontologia - UFU	13
4.2- Disciplinas ministradas na Graduação em Odontologia UFU	15
4.3- Docente do PPG da FOUFU	17
4.4- Graduação em Odontologia – UNITRI	17
4.5- Participação em eventos científicos	30
4.6- Aulas, Cursos, Palestras e Conferências ministradas	36
5- ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	45
5.1- Monitorias	45
5.2- Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação	45
5.3- Iniciação Científica	46
5.4- Monografia de Conclusão de Curso de Especialização	48
5.5- Mestrado	50
6- ATIVIDADES CIENTÍFICAS	52
6.1- Artigos Completos Publicados em Periódicos	52
6.2- Resumos de trabalhos publicados em Anais de eventos	57

6.3- Trabalhos apresentados em eventos	66
6.4- Revisor de periódico	75
6.5- Publicação de capítulo de livro	76
7- ATIVIDADES DE GESTÃO	76
7.1- Participação em Comissões, Comitês, Colegiados e/ou Conselho ...	76
7.2- Cargos de Chefia	78
7.3- Coordenação e comissão organizadora de eventos	80
8- ATIVIDADES DE EXTENSÃO	81
8.1- Curso de extensão em emergências odontológicas	81
8.2- Curso de extensão: promoção de saúde oral	86
9- PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS	90
9.1- Trabalho de conclusão de curso	90
9.2- Qualificação: Mestrado e Doutorado	93
9.3- Defesa de Dissertação de Mestrado	96
9.4- Defesa de Tese de Doutorado	97
9.5- Banca de Eventos Científicos	98
9.6- Banca, Comissão de Processo Seletivo	98
9.7- Banca examinadora – Exames de suficiência	100
9.8- Comissão de revalidação de diploma	100
10- PREMIOS E HOMENAGENS	102
11- ANEXOS	104
11.1- Decisão CONFOUFU – Promoção na Carreira Docente	104
Referências	105

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1- Identificação Pessoal

Nome: ROBERTO ELIAS CAMPOS

Filiação: Paulo Elias Campos e Lázara de São José Campos

Naturalidade: Araxá – MG

Data Nasc.: 15/06/1965

1.2- Identificação Acadêmica/Profissional

1.2.1- Graduação: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU)

Conclusão: 16/02/1990

1.2.2- Especialização: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Conclusão: 21/12/1991

1.2.3- Ingresso na carreira docente: Abril de 1992, através de concurso público, como Professor Auxiliar, Nível 1.

Área: Dentística e Materiais Odontológicos

1.2.4- Mestrado: Universidade de São Paulo (USP) - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - 1997 a 1999.

Área de Concentração: Odontologia Restauradora – Opção: Dentística

Título: Avaliação do Efeito da Canaleta Proximal em Preparos de Prótese Adesiva

Indireta. Ano de Obtenção: 1999.

Orientador: Prof. Dr. Tomio Nonaka.

1.2.5- Doutorado: Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Araraquara – 2003 a 2006.

Área: Dentística Restauradora

Título: Adaptação marginal e resistência à fratura de coroas totais executadas em diferentes sistemas.

Orientador: Prof. Dr. Osmir Batista de Oliveira Junior

Conclusão: 02/11/2006

1.3- Formação Pré-Universitária

1.3.1- 1^a à 4^a Série: Escola Estadual Pio XII – Araxá – MG

Período: 1973 a 1976

1.3.2- 5^a à 8^a Série: Escola Estadual Polivalente de Araxá

Período: 1977 a 1980

1.3.3 – Segundo Grau

1^o e 2^o Ano: Escola Estadual Dom José Gaspar – Araxá – MG

Período: 1981 e 1982

3^o Ano: Escola Objetivo – Uberlândia – MG

Período: 1983

2- INTRODUÇÃO

Uma vida de trabalho e crescimento!

Aos sete anos de idade ajudava minha mãe a fazer amêndoas (amendoim revestido por açúcar derretido), empacotar e sair pela cidade, diariamente, com uma cesta no braço, a vender o produto.

Aos oito e nove anos, buscávamos esterco em fazendas para preparar os canteiros e cultivar hortaliças no quintal de casa. Diariamente, saía pela cidade com a cesta no braço, oferecendo as hortaliças.

Por volta dos 10 anos, a atividade era vender serragem. Na época, era comum as donas de casa usarem fogareiros feitos de latas de 18 litros preenchidas com serragem para ferver roupas ou fazer cozimentos mais demorados. Íamos até as serrarias para encher um saco grande de serragem, que era carregado nos ombros por uma distância aproximada de 1,5 km, três vezes por semana. A cada quarteirão uma parada para descanso. A situação melhorou muito quando um vizinho marceneiro, vendo nossa dificuldade, fez um carrinho para transporte dos sacos de serragem.

Durante meus 11 e 12 anos trabalhei como vendedor de picolé. Até então a atividade mais rentável que eu experimentara, rendia mais que um salário mínimo da época. Ato contínuo, de vendedor passei a funcionário da fábrica de picolé. Um serviço entediante de segunda a segunda, mas suportado pela necessidade financeira.

Aos 13 anos, trabalhei como garçom em um bar de um clube. O horário deveria ser das 17:00 às 21:00 horas no bar, mas era estendido porque cerca de duas horas antes eu tinha que providenciar a compra dos alimentos que seriam consumidos no bar pelos fregueses e os mesmos sempre extrapolavam o horário determinado. No fim, o horário acabava sendo das 14:00 às 22:00. Minha função era preparar os pedidos e servir aos

fregueses. O salário não era bom, mas as gorjetas recebidas ajudavam bem no montante final.

Aos 14 anos consegui emprego de *office-boy* em uma loja de confecções de roupas e calçados. Era um emprego bom, embora o salário não fosse, no qual aprendi muito sobre comércio em geral, questões financeiras, operações bancárias e como ser um vendedor.

Aos 16 anos fui trabalhar em um escritório de contabilidade, onde também fazia serviços de *office-boy*, e aprendi mais sobre contabilidade e sobre as instituições bancárias porque o escritório era representante de uma instituição financeira cujo ramo principal era o empréstimo tipo crédito pessoal e pessoa jurídica. Era um trabalho que eu gostava muito e o único com carteira assinada até então. Na época era muito comum trabalhadores sem carteira assinada.

Vale ressaltar que o desejo de trabalhar nunca foi imposição dos pais e jamais interferiu com a frequência e a produção escolar. Aliás, essa era a imposição dos pais: acima de tudo, compromisso com a escola. Além de ter conciliado todas as situações, a experiência de trabalho concomitante com a escola me ensinou a ter responsabilidade e a aproveitar melhor o tempo.

A filial da instituição financeira que representávamos era localizada em Uberlândia e lá surgiu uma vaga de emprego melhor do que a que eu tinha em Araxá. Assim, a situação se convergiu para aquela que foi a primeira grande decisão de minha vida: minha mudança de Araxá para Uberlândia em março de 1983, aos 17 anos de idade. A decisão foi tomada já com planos de fazer o curso superior, o que não foi possível de imediato por questões financeiras. Quando da minha mudança o objetivo era terminar o 3º ano do segundo grau para me preparar melhor e ter condições de ser aprovado no vestibular, na época com concorrência de mais de 40 candidatos por vaga. Naquele

momento meu irmão mais velho e minha segunda irmã mais velha já moravam em Uberlândia. Passei a morar na república onde meu irmão estava, em uma casa, com mais oito pessoas, na sua maioria também estudantes. Me mudei para Uberlândia já empregado em uma instituição financeira cujo salário deveria ser suficiente para garantir minhas despesas porque meus pais não poderiam custear mais um filho em outra cidade. Então, comecei a trabalhar no horário comercial e a frequentar o 3º Ano Integrado da Escola Objetivo à noite. Após receber meu primeiro salário nesse emprego e já tendo noção dos custos de morar na república observei que eu poderia fazer um curso de língua inglesa. Assim, meu salário era exatamente o necessário para custear a república, a escola de segundo grau e o curso de inglês. Muito raramente, quando havia sobra, meu luxo era poder tomar um copo de vitamina em uma lanchonete. Ainda me lembro o nome da vitamina: bomba-atômica. Terminei o segundo grau, continuei trabalhando para me sustentar e fui fazendo os exames do vestibular para Odontologia. Obviamente, meu tempo não me permitia estudar o suficiente para concorrer e nos vários vestibulares que fiz, sempre na UFU, não passei da primeira fase. A questão financeira se agravou quando ainda em 1983 minha irmã mais nova também veio para Uberlândia para estudar e morar na república da irmã que já estava na cidade. Como um funcionário público estadual e uma dona de casa, costureira, poderiam arcar com tanto custo?! É quando o laço familiar se faz presente e não nos deixa perder qualquer esperança e abrir mão dos nossos sonhos. Nos mantivemos em momentos difíceis economizando o que fosse possível e ajudando um ao outro. Depois de certo tempo, conseguimos morar os quatro na mesma república e com isso fazer mais economia. Doía o coração quando tínhamos que ligar para os pais e pedir dinheiro para algo que era essencial, pois sabíamos quão difícil seria para eles. Mas nossa força vinha em função dos nossos pais, de saber o quanto ficariam felizes se nós fôssemos bem sucedidos para compensar o sacrifício que faziam para nos dar a

oportunidade. Doía o coração, mas tínhamos certeza que a recompensa viria. Em 1984 meu irmão se graduou em Engenharia Elétrica e retornou para Araxá. Mas, como todo início de carreira não é fácil, com a formatura do meu irmão o maior ganho financeiro foi ter uma despesa a menos em Uberlândia. Ficamos eu e minhas duas irmãs em Uberlândia até que, em 1985, tomei a 2ª grande decisão de minha vida: parar de trabalhar e me preparar adequadamente para passar no vestibular. Até então, toda minha escolaridade havia sido em escolas públicas que, apesar da boa qualidade da época, estavam longe de capacitar alguém para ser aprovado no vestibular. Minha irmã mais velha, que não saíra de Araxá, tinha um emprego razoável. Perguntei se ela tinha condições e estaria disposta a bancar minhas despesas em Uberlândia por 5 meses para eu fazer minha preparação para o vestibular. Mais uma vez a família se fez presente: ela disse sim. Eu tinha uma chance e, se não desse certo, não imaginava quando teria outra. Em julho de 1985 me demiti do emprego e em agosto iniciei o curso pré-vestibular. No curso pré-vestibular com aulas das 07:00 às 13:00 horas, de segunda a sábado; em casa, estudava à tarde e à noite até por volta de 23:30, além do curso de inglês 2 vezes por semana das 18:00 às 19:30 horas. Em janeiro de 1986, fui aprovado no vestibular para Odontologia. Me lembro bem do momento porque na hora do resultado estávamos fazendo nossa mudança de república, carregando os móveis do 5º para o 1º andar, pelas escadas. Como não podia ser diferente, foi muita alegria em casa. A melhor compensação foi ver a alegria estampada no rosto de todos. Parte dos planos havia sido realizada.

3- A GRADUAÇÃO

O ambiente universitário foi surpreendente positivamente com calorosa acolhida pelos veteranos, quebrando a ansiedade e mostrando que era possível conciliar o compromisso acadêmico com momentos de interação e relaxamento. Na minha opção pelo curso de odontologia lembro-me de 2 fatores: razoável habilidade manual, que eu ainda não tinha noção de como seria aproveitada, e a possibilidade de retorno financeiro num menor espaço de tempo. Entretanto, não tinha ideia de como seria o transcorrer do curso. Apesar de ser uma universidade pública, havia muita despesa por conta do aluno, principalmente na compra de instrumentais. O curso de odontologia dispunha do serviço de empréstimo de instrumental a alunos carentes, do qual eu usufruí. Obviamente que aliviou bastante, mas não era suficiente e eu teria que recorrer aos meus pais, situação que eu queria evitar. Pensei e pus em prática algumas formas de ganhar um pouco de dinheiro. Passei a dar aulas de inglês em curso pré-vestibular à noite. Além disso, participava de equipes de futebol amador da região, disputando partidas todo final de semana e ganhando o “bicho” (pagamento) por partida. Dessa forma, consegui aliviar boa parte da carga financeira para meus pais. Nas viagens para as partidas de futebol eu levava muito material e ficava estudando durante as viagens. Tinha muita disciplina. Após as partidas os colegas comemoravam bebendo cerveja enquanto eu bebia leite, para manter minha concentração.

O meu rendimento acadêmico era muito bom e minha razoável habilidade, além do comprometimento, chamaram a atenção de alguns professores que me convidaram para ser monitor. Obviamente aceitei pelo valor acadêmico, que me exigiria mais responsabilidade e adequada capacitação para as exigências que viriam. Das monitorias também viriam bolsas que, embora irrisórias, se juntariam ao meu planejamento

financeiro e, assim, as barreiras iam sendo derrubadas. Nessa mesma linha, embora não fosse caracterizado como monitoria, realizei plantões extracurriculares como voluntário no Pronto Socorro Odontológico com 2 objetivos, sem poder definir qual foi mais importante: para o aprendizado e para ter direito às refeições oferecidas pelo Restaurante Universitário. Naquela época, a refeição, almoço ou jantar, era essencial, muitas vezes porque era a única do dia. Já o plantão em si, num ambiente altamente propenso ao aprendizado, vivenciando casos de urgência e emergência, teve enorme reflexo na minha formação enquanto aluno e após a graduação. Além disso, devido à minha presença assídua no PSO, acompanhava os professores da área de Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Facial nos atendimentos a pacientes traumatizados de face e participava como auxiliar nas cirurgias reconstrutivas da face, tanto nas dependências da UFU como em outros locais em que atendiam. Durante a graduação, posso dizer que fiquei mais tempo na FOUFU do que em casa. Apenas no PSO foram cumpridas mais de 1.000 horas de trabalho voluntário extracurricular, resultando num enorme diferencial na minha formação como clínico geral, o que vim a perceber no início da vida profissional.

A minha primeira monitoria foi na disciplina de Dentística Restauradora, iniciando-se no 5º período acadêmico (1º Sem/1988) e terminando ao fim da graduação, ou seja, foram 2 anos de monitoria sob a orientação dos professores José Vanderlei de Almeida e Jesuânia Maria G. A. Pfeiffer, exercendo atividades nas disciplinas laboratoriais e na confecção de material didático. É incrível como a monitoria nos engrandece, muito mais na aprendizagem do que no auxílio aos demais alunos. A segunda monitoria foi na disciplina de Cirurgia, durante o 7º e 8º períodos acadêmicos (1º e 2º Semestres de 1989) e finalizada também ao fim da graduação sob a supervisão do Prof. Aparecido Honório Magalhães. Foram exercidas atividades práticas nas clínicas de cirurgia, além da tradução de artigos em inglês.

O Projeto Pedagógico Curricular vigente à época, propunha o curso com duração de 4 anos, não tinha qualquer viés de pesquisa, não havia programas de iniciação científica, não tinha programa de pós-graduação e era voltado para a formação profissional em caráter privado. Praticamente não se falava ou se evitava o serviço público porque a Odontologia era, então, uma das profissões com mais status e grande perspectiva financeira. Entretanto, no transcorrer do curso, percebi que essa situação de mercado estava se invertendo. Eu, na minha condição, jamais pensei em ter meu consultório logo após a graduação. Eu já mirava o serviço público e via com otimismo a possibilidade porque os colegas contemporâneos planejavam suas vidas profissionais privadas. Ou seja, haveria menos concorrência na disputa por vagas no serviço público. Não sei se era comum na época, mas lembro-me que um grupo de membros das forças armadas veio até a Faculdade de Odontologia, no final do 7º período, para fazer uma seleção de graduandos que poderiam ingressar nas forças armadas imediatamente após a colação de grau. Logicamente, me apresentei para aquela situação que vinha perfeitamente de encontro ao que eu planejava. Meu histórico e minha entrevista foram muito bons e criei muita expectativa pela possibilidade, mas observei algo que me deixou ansioso. O número de alunos presentes na seleção era muito maior do que eu esperava, inclusive com alunos que antes planejavam a carreira privada. Como num passe de mágica, o mercado mudou e o atrativo passava a ser o serviço público. Durante 3 meses, até ser divulgado o resultado da seleção alimentei esperanças que se esvaíram. Eu não havia conseguido. E vim a saber depois que o fator indicação política foi decisivo no resultado. Sim, fiquei decepcionado, mas não derrotado. Eu teria que buscar alguma remuneração logo após a colação de grau. Não poderia mais depender dos meus pais.

Durante a graduação, embora não tivesse feito monitoria na área, tive muito contato com o **Prof. Antonio Francisco Duriguetto Júnior**, da área de Diagnóstico

Estomatológico, com apresentação de trabalhos e atendimento a alguns pacientes portadores de HIV que, na época, eram totalmente marginalizados. Nessa etapa, eu estava muito envolvido com a área de cirurgia e em determinado momento comentei com o Prof. Durighetto a possibilidade de fazer Mestrado em CTBMF e se ele poderia me dar apoio para conseguir vaga na Faculdade de Araçatuba, uma das poucas que oferecia o curso de pós-graduação, e onde ele havia se graduado e sido docente antes de se mudar para a UFU. Ele se mostrou totalmente disposto, fiz a prova de seleção e obtive nota suficiente para aprovação. Porém, meu histórico na área de pesquisa era nulo e foi fator decisivo para minha exclusão do processo, apesar do empenho e insistência do Prof. Durighetto junto à instituição. Dessa vez não fiquei decepcionado, fiquei triste, mas conformado porque minha formação (ou não formação em pesquisa) foi o fator decisivo, não dependendo diretamente de fator humano. Mais uma porta que se fechou. Mas aprendi cedo que existem muitas portas e que nem sempre é ruim que encontremos portas fechadas. Faz parte do equilíbrio e do crescimento.

Destaco com prazer a relação de amizade e profissionalismo criada com o **Prof. José Mariano Carvalho Costa**. Com ele aprendi a calma e a minúcia nos tratamentos cirúrgicos. Me permitiu acompanhá-lo e auxiliá-lo nos procedimentos cirúrgicos enquanto acadêmico, inclusive em seu consultório particular, e me recomendou para assumir o serviço de cirurgia oral menor em clínica particular em Brasília (1992), mesmo sendo um recém-graduado. Foi um voto de confiança inestimável!

Foi prazeroso desfrutar da companhia do **Prof. Antonio F. Durighetto Júnior**, com quem tive excelente convivência como aluno e amigo, que confiou em mim, ainda graduando, me dando força para fazer a pós-graduação em Araçatuba, percebendo o meu esforço e perseverança na busca de um sonho! Qualidades que cresceram como reflexo da convivência com ele!

O meu tempo de graduação foi muito bem aproveitado. Além das monitorias e atividades acima relatadas, participei de vários cursos nas diversas disciplinas, fui presidente do diretório acadêmico, membro da diretoria atlética e participante das olimpíadas universitárias em diferentes modalidades. Tenho orgulho em dizer que, anos depois de minha colação, trabalhos traduzidos por mim eram utilizados pelos alunos da graduação e da residência em CTBMF.

3.1- A colação de grau e a vida pós graduação

Chegou o momento da colação de grau, muita alegria e comemoração. Mas, e depois?! Não havia plano, havia uma ideia. Me mudaria para Brasília, de onde já havia tido informações sobre oportunidades profissionais, somente com a pequena mala de roupas para morar na casa de minha avó. Estaria à procura de novas portas. Morar na casa de minha avó seria meu porto seguro até que uma porta se abrisse. Não dispunha de um único instrumental para exercer a profissão. Mas a bagagem de conhecimento adquirida me dava total confiança e certeza do nível de profissional que eu queria ser. Durante 3 meses fiquei procurando locais para trabalhar por salário fixo ou porcentagem. Logo percebi que não haveria salário fixo. Em alguns locais cuja aparência me chamavam a atenção, a oferta era muito baixa, chegando até os 20%. Ou, quando a oferta era razoável (40%) as condições de trabalho não me agradavam. Pensava: não foi pra isso que me dediquei, vai aparecer a oportunidade. Enfim, depois de quase 4 meses, em maio de 1990, encontrei uma clínica com 4 consultórios, na cidade satélite de Ceilândia, com atendimento particular, que reunia boa estrutura, bons materiais, boas condições de trabalho e porcentagem de 50% livre de outras despesas. No começo das atividades na clínica, observava que os outros colegas tinham um bom fluxo de pacientes e, de vez em

quando, eu atendia um ou outro. Imaginava como era o fluxo e a distribuição dos pacientes entre os dentistas quando a atendente da clínica me advertiu: Roberto, quando a campainha tocar, quem chega primeiro é que fica com o paciente. Tudo ficou claro. Mas ela completou: e tem o “fulano”, pertinho da porta, que interrompe o atendimento do paciente na cadeira para atender a porta e ficar com o paciente. Ou seja, os pacientes eram disputados acirradamente. Porém, sem gerar estresse fui me ajustando e criando minha carteira de pacientes. Inclusive, em pouco tempo, muitos já vinham com indicação porque meu trabalho era diferenciado dos demais. Foi um começo inesperado e bem sucedido, tanto que com 6 meses já pude comprar meu primeiro carro usado, um Fiat Prêmio. Que felicidade!!! Em fevereiro de 1991, iniciei meu curso de especialização em Dentística Restauradora na Faculdade de Odontologia da UFU, com aulas todos os finais de semana, na 6ª feira à tarde e noite e no sábado de manhã e à tarde. Duração de 1 ano. Foi um ano intenso pelas viagens semanais, em que aproveitava para fazer o curso e para namorar minha futura mulher, que morava em Uberlândia. No ano de 1991, por indicação do Prof. José Mariano Carvalho Costa, assumi o serviço de Cirurgia Oral Menor em outra clínica localizada no Plano Piloto de Brasília. Mais uma porta se abria. Era uma clínica de alto nível com alto fluxo de pacientes, embora a maioria fosse de convênio. Após cerca de 3 meses, a colega responsável pela Dentística na nova clínica saiu. Como resultado, fiquei responsável pelas áreas de Cirurgia e Dentística. Com o passar do tempo, foi fácil perceber que a clínica do Plano Piloto era muito mais rentável e promissora e fui, aos poucos, fazendo a transição, me desligando da clínica da cidade de Ceilândia. O volume de pacientes era muito alto e meu horário de atendimento ia das 8:00 às 22:00. Vislumbrado e com energia sobrando, estava ganhando dinheiro. Em determinado momento o dono da clínica decidiu que iria vender quotas da clínica com cada quota equivalente a 1 consultório, do total de 9. Após muitas reuniões, foi fechado o preço e

condições de pagamento, que na minha visão seriam cumpridos sem muito aperto financeiro. Um mês após fechado o acordo, em outubro de 1991, fui convidado pelos professores de Dentística da UFU para fazer o concurso de professor efetivo para preenchimento de uma vaga que surgira. Confesso, a situação mexeu muito comigo pois sempre havia sonhado com a possibilidade de ser professor, embora no fundo achasse que nunca iria acontecer. Depois de muito pensar, projetei 2 situações: (1) permanecer em Brasília com a possibilidade de ganhar dinheiro e com viagens frequentes a Uberlândia e Araxá onde moravam a família de minha futura esposa e minha família, além de vislumbrar uma piora na qualidade de vida em Brasília; (2) mudar para Uberlândia onde eu teria um salário bem menor, mas regular, e estabilidade no emprego (considerando que seria aprovado no concurso), com perspectiva de uma qualidade de vida bem melhor a longo prazo. Foi quando tomei a 3ª grande decisão de minha vida: fiz o concurso, fui aprovado e assumi o cargo de Professor Efetivo em abril de 1992. Sou grato pela compreensão do proprietário da clínica que aceitou desfazer o compromisso de compra da minha cota.

4- CARREIRA DOCENTE – DE ABRIL DE 1992 ATÉ A ATUALIDADE

4.1- FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – Vínculo Institucional: Regime Jurídico Único

Professor da Área de Dentística e Materiais Odontológicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia desde abril de 1992 até a presente data.

4.1.1- Ingresso: Professor AE1 – Auxiliar de Ensino 1, com Especialização – Dedicção Exclusiva - DE, em 03/04/1992.

4.1.2- Professor AE2 – Auxiliar de Ensino 2, com Especialização – Dedicção Exclusiva - DE, progressão em 03/04/1994.

4.1.3- Professor AE3 - Auxiliar de Ensino 3, com Especialização – 40h progressão em 03/04/1996.

4.1.4- Professor AE4 – Auxiliar de Ensino 4, com Especialização – 40h progressão em 03/04/1998.

4.1.5- Professor AS1 – Assistente 1, com Mestrado - promoção em 18/11/1999.

4.1.6- Professor AS2 – Assistente 2, com Mestrado progressão em 18/11/2001.

4.1.7- Professor AS3 – Assistente 3, com Mestrado – progressão em 18/11/2003.

4.1.8- Professor AD1 – Adjunto 1, com Doutorado – promoção em 10/03/2005.

4.1.9- Alteração do regime de Trabalho: Professor AD1, com Doutorado – Dedicção Exclusiva – DE, em 01/10/2005.

4.1.10- Professor AD2 – Adjunto 2, com Doutorado – Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2007.

4.1.11- Professor AD3 – Adjunto 3, com Doutorado Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2009.

4.1.12- Professor AD4 – Adjunto 4, com Doutorado Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2011.

4.1.13- Professor D1- Associado 1, com Doutorado Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2013.

4.1.14- Professor D2 – Associado 2, com Doutorado Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2015.

4.1.15- Professor D3 – Associado 3, com Doutorado Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2017.

4.1.16- Professor D4 – Associado 4, com Doutorado Dedicção Exclusiva – DE, progressão em 10/03/2019.

4.1.17- TITULAR – Doutorado com Dedicção Exclusiva – Relatório de Atividades para Promoção, aprovado pela Comissão de Avaliação Docente da FOUFU em 17/03/2021.

4.2- Disciplinas ministradas na Área de Dentística e Materiais Odontológicos na Faculdade de Odontologia da UFU (FOUFU).

4.2.1- Projeto Pedagógico Curricular até 2007

UEI 1 – Unidade Estomatológica Integrada 1

UEI 2 – Unidade Estomatológica Integrada 2

UCOEI 1 - Unidade de Clínica Odonto Estomatológica Integrada 1

UCOEI 2 - Unidade de Clínica Odonto Estomatológica Integrada 2

UCOEI 3 - Unidade de Clínica Odonto Estomatológica Integrada 3

UCOEI 4 - Unidade de Clínica Odonto Estomatológica Integrada 4

UASE 1 - Unidade de Atendimento Suplementar Estomatológico 1

UASE 2 - Unidade de Atendimento Suplementar Estomatológico 2

4.2.2- Projeto Pedagógico Curricular 2007-2019

UIC 1 - Unidade de Investigação Científica 1

UCEI 2 - Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 2

UCEI 3 - Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 3

UCEI 4 - Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 4

UCEI 5 - Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 5

UCEI 6 - Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 6

UCEI 7 – Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 7

UCEI 8 – Unidade de Clínica Estomatológica Integrada 8

ESPAO 1 – Estágio em Pronto Atendimento Odontológico 1

ESPAO 2 – Estágio em Pronto Atendimento Odontológico 2

Estágio Supervisionado 6

4.3- Docente do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFU, de 2006 a 2011.

4.3.1- Aulas ministradas na Pós-Graduação *Stricto sensu* - Mestrado

MOD28-X - Metodologia da Pesquisa Científica e Bibliográfica e Bioestatística

4.4- Centro Universitário do Triângulo – UNITRI

Curso de Odontologia

Vínculo trabalhista: Professor Celetista – julho de 2000 a julho de 2005 – 20 horas semanais

Atividades de Ensino: GRADUAÇÃO (julho 2000 a julho 2005)

Disciplinas ministradas:

Dentística 1 e 2; Clínica Estomatológica 1, 2 e 3; Estágio Supervisionado 1

Sobre a capacitação na carreira docente

Quando ingressei na carreira não era exigida qualquer titulação *stricto sensu*, no máximo uma especialização na área objeto da carreira. A própria instituição de ensino e o Ministério da Educação ofereciam um programa de capacitação docente, inclusive com oferta de bolsa, com o objetivo de melhor qualificar os docentes, além de a capacitação ser essencial para progressão na carreira. Essa situação era devida à escassez de profissionais já capacitados no mercado, decorrente da pequena oferta de vagas para capacitação em poucas instituições de ensino. Para vislumbrar a possibilidade de

conseguir uma vaga nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* era fundamental já ser docente em uma instituição de ensino.

Obviamente, logo que ingressei na carreira docente já fazia planos para minha capacitação, o que não ocorreu de imediato em virtude de um acordo interno da disciplina em que os docentes mais antigos teriam prioridade. Assim, foi necessário que eu aguardasse até o ano de 1997 para iniciar minha capacitação. Nessa época meu regime de trabalho não era de Dedicção Exclusiva, fato impeditivo para que eu usufrísse de bolsa e afastamento total de minhas atividades acadêmicas enquanto durasse minha capacitação. Dessa forma, decidi por fazer o Mestrado sem bolsa e com afastamento parcial de minhas atividades, o que implicaria em diversos deslocamentos de Uberlândia até a cidade local da pós-graduação. Nessa conjuntura, era apropriado que o local da pós-graduação fosse o mais próximo possível de Uberlândia, pouco provável porque as possibilidades eram cidades no estado de São Paulo, todas a uma distância média de 600 quilômetros. Nesse tempo, fazia parte do corpo docente da Faculdade de Odontologia da UFU o Prof. João Carlos Gabrielli Biffi que estava envolvido também com a pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP). E durante uma conversa sobre meus rumos na carreira ele me informou sobre a criação do Curso de Mestrado na FORP e que me apresentaria ao Prof. Dr. Tomio Nonaka, integrante da pós-graduação a ser criada. Então, em visita à FORP, pude conhecê-lo pessoalmente, assim como outros docentes daquela instituição. Nessa visita ficou acordado que, em caso de minha aprovação no exame de seleção, eu seria orientado pelo Prof. Tomio. Então, me preparei bastante para a prova, fui aprovado e dei início ao meu curso de Mestrado em fevereiro de 1997 com conclusão em maio de 1999. Meu desejo era prosseguir com o Doutorado na FORP, mas ainda não era ofertado o Doutorado. Em julho de 2000, prestei novo exame no Curso de Doutorado em Reabilitação Oral da FORP, na expectativa de

manter a mesma logística. Porém, sem dispor de um projeto de pesquisa, não fui aprovado. Entretanto, seguindo as palavras do Prof. Dionísio Vinha, também da área de dentística da FORP, “quando uma porta se fecha, outras se abrem”. E surgiu a possibilidade de fazer o Doutorado na Faculdade de Odontologia da UNESP-Araraquara, com o apoio do meu colega e amigo Prof. Paulo Sérgio Quagliatto, que havia cursado seu Doutorado por lá e me apresentou ao Coordenador do Curso à época, Prof. José Roberto Cury Saad. Fui aprovado no exame de seleção em fevereiro de 2003 e defendi minha tese em março de 2005, sob a orientação do **Prof. Osmir Batista de Oliveira Júnior**, a quem serei sempre grato pela disposição, conhecimento e compreensão no transcorrer do curso. Foram cerca de 3 anos conhecendo e convivendo com outros professores além de Osmir e Saad, Marcelo e Beto (Patologia). E outros doutorandos com os quais me identifiquei ao longo do curso: Eduardo Reston e Ricardo Prates da ULBRA-RS, Saturnino Calabrez da UNIUBE-Uberaba. Deste último desfrutei várias caronas de Araraquara até Uberaba, no meu trajeto de retorno a Uberlândia. Na banca de defesa de minha tese de Doutorado, o Prof. Adair Busato. Bons companheiros, boas memórias.

A carreira docente na UFU

A noção que eu tinha da carreira docente foi toda criada com a visão que tive como discente, observando condutas profissionais, pessoais e políticas dos professores. Nada entendia de legislação, pós-graduação, pesquisa e administração. Trazia apenas a pouca experiência das aulas de inglês dadas nos cursos secundários. Por isso, logo no início, ao participar das reuniões de departamento, ficava atento às discussões e aos temas para depois buscar mais informações, quer fossem por leitura ou junto aos agora colegas docentes. Na época, o departamento era composto por grande número de docentes e o ambiente político prevalecia, associado com desavenças pessoais. Eu não entendia a razão

de tantos desentendimentos. Achava que tudo era pelo bem do curso, mas descobri que o orgulho pessoal era forte. Lembro-me de uma das minhas primeiras participações em votação de um tema da reunião, na qual tive uma posição meio que complacente com a situação. Havia sido uma postura mais neutra com base no que eu presenciara e com receio de conflito com os pares mais próximos. Alguns dias depois, em encontro fortuito com o Prof. Aparecido Eurípedes Onório Magalhães, ele me parou e indagou: “Roberto, eu não entendi sua posição naquela votação.” Na minha pouca experiência perguntei por que e ele me respondeu, sem questionar se eu estava certo ou errado, que eu deveria sempre tomar minhas decisões com base na minhas convicções. Entendi o recado e a partir dali minha postura nas discussões foi diferente. Ao longo dos anos mantive uma relação de aprendizado e amizade com o Prof. Aparecido, a quem passei a chamar carinhosamente de “El Cid” (um dos maiores guerreiros da idade média). A amizade persiste até hoje, embora o Prof. Aparecido tenha se aposentado. Também me recordo com saudade do **Prof. Nelson Moreira Filho** (*In memoriam*). Pessoa de caráter exemplar, com quem tive uma relação maior que amizade, quase de pai pra filho. Algumas lembranças são marcantes. Certa vez, em bate-papo com o Prof. Nelson, ele me relatou um encontro que teve com meu pai em uma situação social. Meu pai chegou e perguntou quem era ele (o Prof. Nelson). Após o Prof. Nelson se identificar meu pai comentou: “Agora eu sei porque meu filho é uma pessoa tão boa!” Foi uma empatia recíproca! Perdi um amigo. O Prof. Nelson se foi, mas foi marcante em minha vida.

No aspecto didático, como não temos formação pedagógica na graduação, os primeiros anos foram de muita aprendizagem dentro do sistema de aula expositiva com projeção de slides. Como elaborar planos de aula, como adequar o conteúdo ao tema proposto, como ajustar o tempo necessário, qual o conteúdo da exposição. A cada montagem da aula, organizando a sequência de slides no carrossel de projeção,

apresentava-se uma dificuldade ou solução que deveria tornar a próxima aula melhor. Além disso, qual a melhor forma de avaliação, como elaborar a questão de forma objetiva e clara, como corrigir, como saber se a avaliação estava sendo eficiente e/ou justa. Não é possível SER professor sem formação. Durante todo esse tempo, sinto não SER, mas ESTAR professor. Apenas transmitindo informações e experiências adquiridas para que o aluno forme seu conhecimento.

A carreira docente do magistério superior requer o envolvimento do docente a participação no clássico tripé ensino-pesquisa-extensão, ao qual foi acrescentado a atividade de gestão. Aproximadamente cinco anos após o ingresso, iniciei minha participação na gestão atuando como subchefe do Departamento de Odontologia Clínica e Restauradora do Curso de Odontologia, nos anos de 1997 e 1998. Nesse período passei a ficar bem atento à dinâmica e discussões das reuniões que envolviam cerca de trinta docentes, registrando o conteúdo para elaboração das atas. A princípio eu não entendia a razão de tantas discussões porque achava que todos buscavam o bem comum. Foi quando me certifiquei que um fator estaria presente em toda minha vida acadêmica: a política. Percebi que os enfrentamentos, mais do que buscando soluções para o curso, eram de cunho pessoal, a ponto de tornarem-se inimigos professores que já desfrutaram de amizade. Lembrei-me da observação feita pelo Prof. Aparecido, já relatada aqui, sobre marcar minha posição, sabendo que agradaria uns e desagradaria outros. Eram tempos de intensa atividade política. No ano de 1999 assumi a chefia do Departamento e até o ano de 2001 vivenciei todos os contratempos daquela batalha política. Gerou muita ansiedade, mas me trouxe enorme aprendizado, principalmente no trato pessoal.

Nos períodos de 2000-2001 e 2005-2007 fui Coordenador da Área de Dentística e Materiais Odontológicos, concomitante com a coordenação do Curso de Especialização em Dentística. Nas coordenações, as atividades eram em sua maioria relacionadas ao

ensino como elaboração de cronograma, distribuição de aulas e demais fatores para o bom funcionamento da área. Eram atividades de menor complexidade, porém não de menor responsabilidade. Enquanto Coordenador da Área eu era automaticamente membro do Conselho de Graduação da FOUFU, representando as reivindicações e decisões da área perante o Conselho e participando das discussões gerais da FOUFU.

Dentre os quatro seguimentos associados com minha carreira docente o fator ensino era o mais forte. Isso se deveu à minha formação durante a graduação já que o Curso de Odontologia não tinha viés de pesquisa na época, poucas eram as atividades de extensão e a gestão seria um aprendizado concomitante. Dentro do seguimento ensino, dediquei muita atenção ao aspecto prático do conhecimento, observando a melhor forma de aprendizagem nas aulas práticas laboratoriais e nas atividades clínicas. Meu primeiro momento unindo ensino e gestão mais diretamente foi quando assumi a chefia do laboratório de prótese porque recebia queixas dos alunos e via alternativas para melhorar o serviço. Melhoramos a parte de equipamentos que era uma queixa dos técnicos do laboratório e melhoramos o fluxograma dos serviços de forma a permitir que os técnicos não ficassem sobrecarregados e os serviços fossem entregues com prazo pré-determinado, permitindo a organização de atendimento por parte do aluno. Desempenhei o cargo de Chefe do Laboratório Clínico de Prótese de 2005 a 2009 e pedi para ser exonerado quando percebi que minha atuação não estava sendo produtiva.

O projeto pedagógico da Faculdade de Odontologia inclui o componente curricular “Estágio em Pronto Atendimento Odontológico – (ESPAO)”, oferecido no 7º, 8º, 9º e 10º períodos e desenvolvido no Pronto Socorro Odontológico (PSO) em regime de plantão. No período de 2009 a 2017 fui Chefe e Gerente do Setor de Pronto Atendimento e Cirurgia (SEPAC), que zelava pelo funcionamento do PSO associado à parte acadêmica. Devido a isso, nesse mesmo período, fui também o responsável pelos

componentes curriculares ESPA0 1, 2, 3 e 4, elaborando as escalas de plantão e o cumprimento das atividades por parte dos alunos. Pouco tempo após assumir a chefia observei que a forma de avaliação para o componente curricular não era adequada e elaborei uma planilha de fácil entendimento por parte do aluno, em que a nota seria atribuída relativamente aos atendimentos feitos por ele. Esse aspecto atendeu a uma reclamação recorrente dos próprios alunos de que, embora alguns trabalhassem muito mais recebiam a mesma nota de outros que trabalhavam menos. Também era de responsabilidade do Gerente do SEPAC elaborar as escalas de plantão dos docentes que desempenhariam atividades no PSO, garantindo o atendimento supervisionado e de qualidade para a população. Por volta do ano de 2010, o governo federal instituiu a rubrica de pagamento dos plantões, denominada Adicional de Plantão Hospitalar (APH), aos docentes que realizavam plantões, desde que houvesse compatibilidade horária para que a carga horária do docente no plantão fosse fora de sua carga horária regular de trabalho. Com essa remuneração adicional houve grande demanda de outros professores, inclusive de outras unidades acadêmicas, para fazer parte do corpo de plantonistas. Nesse contexto, elaborei uma minuta de regimento que nortearia a posição de cada docente no coro de plantonistas, definindo regras para os que já estavam no corpo, assim como para os interessados em ingressar quando houvesse vaga. Esse regimento foi discutido com todos os docentes e, de forma bastante altruísta e civilizada, foi aprovado e implementado.

A contar do meu período de graduação até o presente, vivenciei três versões de projetos pedagógicos. A versão durante a graduação (1986 a 1989), a segunda versão implementada em 2007 e a última versão implantada a partir do primeiro semestre de 2020. A versão do 1986 vigorou até 2007, quando uma reestruturação da UFU em 1999, criando as Unidades Acadêmicas, tornaram o PPC vigente desde 1986 inadequado à nova realidade. A motivação para a proposta de novo projeto curricular, se deu a partir da

detecção de deficiências no projeto pedagógico versão 2007. O início das discussões sobre a nova proposta se deu a partir de 2010, mas foi efetivamente em 2013 quando o Colegiado de Curso, presidido pelo Prof. Sérgio V. Cardoso, então coordenador do curso, “definiu uma Estratégia para revisão do Projeto Pedagógico, prevendo consultas específicas às áreas sobre propostas para resolução dos problemas identificados e aproveitamento de oportunidades para melhoria do Curso. Assim, ao longo dos anos de 2014 e 2015 foram realizadas diversas reuniões com os docentes do curso, vinculados à FOUFU e às demais Unidades Acadêmicas responsáveis.” Exatamente no ano de 2013 iniciei minha gestão como membro do Colegiado, se estendendo por dois mandatos até 2017. De 2013 a 2015, minha participação e de outros colegas do Colegiado se restringiam às reuniões, onde o Prof. Sérgio apresentava a evolução do processo, discutíamos e referendávamos as decisões até aquele momento. Em 2016 o Prof. Sérgio deixou o Colegiado para atuar em outro cargo administrativo e passou a ser de minha responsabilidade a condução do processo. Foram inúmeras reuniões de colegiado para ajustar a proposta, assembleia com todo o corpo docente, alunos e técnicos, e várias modificações até se chegar a um modelo que pudesse ser implementado. Ainda na vigência da elaboração da proposta, em 2017, em função da dinâmica administrativa da FOUFU, assumi interinamente a Coordenação de Curso por 5 meses, até que novas eleições definissem a Profa. Alessandra como coordenadora, a quem passei a responsabilidade de finalização do processo e iniciasse a implementação do novo Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da FOUFU, que se deu no primeiro semestre de 2020. Apesar do tempo exíguo na coordenação, aprendi a manusear a ferramenta SG (Sistema de Gerenciamento) da UFU, através da qual temos total acesso à vida acadêmica do aluno, ordenando seu fluxo curricular e evitando situações que impliquem em atraso na conclusão do curso. Aprendi a dinâmica da matrícula, das normas, da equivalência de

componentes curriculares e a relação direta com outras instâncias da UFU, como Diretoria Acadêmica, Diretoria de Ensino, Diretoria de Graduação, Conselho de Graduação e Conselho Universitário.

Vencido meu segundo mandato no Colegiado e recém saído da coordenação *pró tempore* assumi a presidência do NDE para continuar colaborando na implementação do novo PPC e zelando pela qualidade e bom funcionamento do curso de odontologia. Em 2019, deixei a presidência do NDE, sendo sucedido pela Profa. Luciana, mas continuo como membro do NDE. Todo o tempo de minha participação como membro do Colegiado, do NDE e coordenador foi de aprendizado mais aprofundado da estrutura organizacional, normas e dinâmica do ambiente acadêmico.

Aqui uma ressalva quanto à Profa. Luciana, minha parceira de clínica de cirurgia na graduação, minha professora de inglês, colega de docência na FOUFU há quase 30 anos, companheira em várias atividades de gestão. Uma amizade que nasceu e perdura com a mesma intensidade. Aos Profs. Célio e Márcio Magno, amigos, também companheiros de docência e que, junto comigo, formou o trio guerreiro que enfrentou dificuldades financeiras durante o curso e pode se formar com o apoio direto da FOUFU.

Em 2018, logo após minha exoneração do SEPAC, fui nomeado membro da Comissão Administrativa Didático-Pedagógica de Clínica Odontológica Integrada (CACOI). As atividades curriculares relacionadas ao atendimento de pacientes ocorrem nas estruturas do Hospital Odontológico (HO). A parte estrutural do HO é de responsabilidade do Diretor e disponibiliza recursos humanos e infraestrutura para o funcionamento dos componentes curriculares práticos, do ingresso à saída do paciente. Porém, a parte acadêmica carecia de melhor organização e funcionamento. Com essa finalidade a CACOI foi criada em 2006, da qual eu fazia parte por exercer o cargo de chefe do laboratório de prótese. De 2006 a 2015 a atuação da CACOI foi mais no sentido

organizacional sem implementação de mudanças muito sensíveis e, durante esse período, não me recordo de também ter tido participação produtiva. Em 2015 fui diretamente nomeado membro da CACOI que por sua vez havia sido totalmente reconstituída e imbuída de planos mais objetivos para, desta vez, implementar normas relativas ao ensino-aprendizagem. Houve melhoras nesse sentido, mas minha percepção de que ainda havia muitas deficiências era compartilhada pelos colegas com quem trabalhava na comissão e nas clínicas. Nos últimos anos minha participação no seguimento do ensino tem sido total em atividades clínicas, me permitindo vivenciar presencialmente todos os aspectos relativos aos componentes curriculares de natureza prática. Passei, então, a relacionar todos os problemas e deficiências relacionados ao ensino nesses componentes, analisando suas causas e propondo soluções para cada situação. Essa avaliação foi encaminhada para a CACOI para que fosse discutida em reunião e implementadas as alterações aprovadas. Com o passar do tempo percebi que praticamente pouco do que eu havia apresentado tinha sido implementado embora as deficiências persistissem e até surgissem outras mais graves possibilitadas pelo sistema de avaliação e pelo projeto pedagógico vigente à época, gerando reclamações constantes por parte dos docentes e até dos alunos. No aspecto mais negativo, o sistema como um todo, permitia que alunos com reduzida frequência e produtividade nas clínicas conseguissem aprovação. Não havia reprovação nos componentes de natureza prática a ponto de correr entre os próprios alunos que as clínicas não reprovavam. Isso não quer dizer que era necessário reprovar, mas sim que as condições de muitos alunos ao final do semestre não permitiriam aprovação. Ao mesmo tempo, permitia a alunos que não haviam sido aprovados em todos os componentes pré-clínicos pudessem exercer atividades clínicas. A situação como um todo estava tão crítica que havia insatisfação generalizada por parte dos docentes e por grande parte dos discentes. Bastante incomodado com as recorrentes situações assumi a

coordenação da CACOI, resgatei e atualizei aquele estudo anterior e propus discussão conjunta da CACOI com o Colegiado de Curso. Na primeira reunião ficou claro que era unânime a necessidade de mudanças objetivando melhor qualidade no ensino e na avaliação. E foi em momento bem oportuno porque tanto a CACOI quanto o Colegiado eram compostos por docentes da geração mais recente, desvinculados do sistema antigo. Foram inúmeras reuniões até que o início de sua implementação no segundo semestre de 2018. Reações imediatas e protestos por parte dos alunos foram direcionados à minha pessoa, que estava na linha de frente. Nessa batalha com os alunos, as mudanças não teriam sido concretizadas sem o suporte dos demais membros da CACOI e do Colegiado de Curso, que se mantiveram firmes e fiéis ao planejamento aprovado. Mudanças sempre geram resistência e apreensão. Mas as maiores reações foram transitórias por parte daqueles alunos já acostumados ao sistema anterior porque tinham um parâmetro de comparação e perceberam que o novo sistema exigiria não só maior/melhor assiduidade como também mais compromisso e produtividade nas atividades clínicas. Passados os três semestres de transição (2/2018, 1 e 2/2019), houve melhor assimilação e aceitação do novo sistema por parte de todos.

Nesse processo, elaboramos planilha de avaliação clínica com base na produtividade dos alunos, estabelecendo parâmetros objetivos de referência para a validação dos procedimentos executados, de forma que o aluno saberia com clareza e antecedência como lograr aprovação, até como obter 100% da pontuação, e, por outro lado, em que circunstâncias seria reprovado. Concretizada e aperfeiçoada a planilha de pontuação passei a procurar formas de passar o registro da avaliação para o sistema digital. As planilhas eram elaboradas no programa Excell e eu imaginava que, para o grau de desenvolvimento tecno-digital atual, haveria uma forma de tais planilhas serem compartilhadas pelos docentes. Em conversa com responsável pela área de

informatização do HO, o técnico-administrativo Johny sugeriu como única opção, que as planilhas fossem compartilhadas usando o sistema de mensagem do Gmail. Nesse processo, a secretaria compartilharia as planilhas de avaliação no endereço de e-mail da CACOI e todos os professores das clínicas as acessariam para o registro on line da avaliação diária das clínicas. Foi um grande avanço, mas durante seu uso foram percebidas situações de instabilidade com perda de registros feitas pelos professores. Em decorrência, a Profa. Gisele apresentou para a CACOI uma forma de elaboração de planilhas utilizando o Google Forms, que garantiria o registro das avaliações. Novamente, com a assessoria do Johny e a participação da secretária da CACOI, Daniela, chegamos a um modelo de planilha de fácil manejo para o registro on line das avaliações clínicas durante os semestres 1 e 2/2019.

Há cerca de 10 anos, o Prof. Murilo S. Menezes tem liderado a criação de um sistema de informatização do HO. Obviamente, trata-se de um processo complexo que exigiu inúmeras reuniões do Prof. Murilo com diversos seguimentos do HO e da FOUFU, inclusive com visitas a outras instituições que já utilizam um sistema informatizado. Assim, houve uma convergência para que o sistema informatizado de avaliação das clínicas pudesse ser inserido no sistema geral de informatização do HO liderado pelo Prof. Murilo e brilhantemente desenvolvido pelo técnico Johny, que disponibilizará o programa para testes a partir de maio de 2021. Através desse sistema, todo o processo de avaliação das atividades em clínica poderá ser feito on line. As mudanças implementadas nas clínicas não impactaram somente os alunos. Docentes também foram envolvidos, informados das alterações e das sugestões acatadas, bem como ressaltada a importância do cumprimento do papel de cada um na consolidação do novo sistema. Também técnicos-administrativos e até pacientes foram envolvidos no processo, faltando ainda

alguns fatores a serem corrigidos no trânsito do paciente, desde seu ingresso até a alta do tratamento.

Outra atividade administrativa que me fez crescer muito como docente e ser humano foi como membro do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFU, no período de 2007 a 2010. Conforme descrito no Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa: “O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 196/96 e complementares), diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa. A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.” Percebe-se a relevância e responsabilidade de um membro do CEP ao aprovar ou reprovar um projeto de pesquisa. Foram quatro anos de extenso compartilhamento de informações com os demais integrantes, muito estudo sobre metodologias de avaliação para elaborar o parecer, muitas concordâncias e discordâncias até que se concluísse o parecer sobre o projeto. Quando o parecer era desfavorável, gerava um aperto no coração por sabermos quanto tempo e recursos foram investidos na elaboração do projeto de pesquisa. As reuniões para apresentação e discussão dos pareceres ocorriam quinzenalmente às 6as feiras, mas a avaliação dos projetos e elaboração dos pareceres eram frequentemente feitos em horários

extras em casa. Um projeto multicêntrico, por exemplo, apresenta maior complexidade, requer a leitura de muitas normas e pode consumir até mais do que oito horas na sua avaliação.

4.5- Participação em eventos científicos

4.5.1- VI Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, maio 1991.

4.5.2- XV Congresso Paulista de Odontologia. São Paulo, janeiro 1992.

4.5.3- XVIII Semana Científica Odontológica. Uberlândia, outubro 1992.

4.5.4- VII Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberaba, abril 1993.

4.5.5- Introdução aos implantes osteointegrados. Uberlândia, maio 1993.

4.5.6- XIX Semana Científica Odontológica. Uberlândia, outubro 1993.

4.5.7- 16º Congresso Paulista de Odontologia. São Paulo, janeiro 1994.

4.5.8- Dentística – materiais contemporâneos. 16º Congresso Paulista de Odontologia. São Paulo, janeiro 1994.

4.5.9- Implantes dentários como alternativa no tratamento odontológico – estado atual e perspectiva futura. 16º Congresso Paulista de Odontologia. São Paulo, janeiro 1994.

4.5.10- Dentística restauradora – 8 horas. ABENO, Uberlândia, junho 1994.

4.5.11- Atualidade em odontologia estética – 12 horas. APCD, São Paulo, 1994.

4.5.12- XXX Reunião da ABENO – Tema: Ensino integrado de Odontologia-vantagens e óbices, 32 horas. Uberlândia, junho 1994.

4.5.13- 8o Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Araxá, abril 1995.

4.5.14- Materiais dentários (Resinas e Sistemas adesivos), 8 horas. Uberlândia, outubro 1995.

4.5.15- Curso de Dentística, 10 horas. I Encontro da Odontologia do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Sudoeste Goiano. Uberlândia, dezembro 1996.

4.5.16- Lazer em Odontologia -Hands on, 32 horas. USP-SP, novembro 1997.

4.5.17- Curso de Cariologia, 8 horas. Uberlândia, novembro 1998.

4.5.18- I Congresso Universitário Odontológico de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, outubro 1998.

4.5.19- 7º Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, abril 1999.

4.5.20- Dentística, 8 horas. 7º Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, abril 1999.

4.5.21- 25ª Semana Científica Odontológica. Uberlândia, novembro 1999.

4.5.22- Curso Restaurações metal-free – Ribbond, 4 horas. Uberlândia, março 1999.

4.5.23- Curso Adesivos dentinários no novo milênio, 4 horas. 11º Congresso Internacional de Odontologia de Goiás. Goiânia, setembro 2000.

4.5.24- Curso Materiais e técnicas restauradoras estéticas, 4 horas. 11º Congresso Internacional de Odontologia de Goiás. Goiânia, setembro 2000.

4.5.25- Curso A revolução estética e os novos materiais cerâmicos, 4 horas. 11º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Araxá, abril 2000.

4.5.26- Curso A revolução estética e as resinas de laboratório, 4 horas. 11º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Araxá, abril 2000.

4.5.27- 11º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Araxá, abril 2000.

4.5.28- Curso Traumatismo na dentição decídua e permanente, 4 horas. 11º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Araxá, abril 2000.

4.5.29- Curso Recursos estéticos nas próteses convencionais e sobre implantes nos sistemas livres de metal, 4 horas. 12º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, abril 2002.

4.5.30- Curso Restaurações estéticas anteriores e posteriores, 8 horas. 12º Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, abril 2002.

4.5.31- Curso Restaurações totalmente cerâmicas – provisionando a estética e a função, 4 horas. 24º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, janeiro 2006.

4.5.32- Curso Odontologia estética ao alcance de todos, 3 horas. 24º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, janeiro 2006.

4.5.33- Curso Tendências atuais da prótese parcial fixa metal free, 7 horas. 24º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, janeiro 2006.

4.5.34- Cursos: Qualidade adesiva e variedade de substratos dentais (4 horas); Avaliação da Pós-Graduação e os novos desafios aos pós-graduandos (2 horas); Financiamento da

pesquisa e o reflexo na graduação e na geração de tecnologia no Brasil (2 horas); Desafios no desenvolvimento das cerâmicas e próteses livres de metal (4 horas); Análise integrada do procedimento restaurador-biocompatibilidade dos materiais restauradores (2 horas); Interação dos sistemas adesivos aos esmalte e dentina (2 horas); Análise biomecânica dos materiais restauradores (2 horas). 42o Encontro do GBMD em Uberlândia, de 23 a 26 julho 2006.

4.5.35- Curso de formação de Recursos humanos voltados à pesquisa biomecânica, Módulos I, II e III, 30 horas. Faculdade de Odontologia, julho 2006.

4.5.36- III Encontro de Docentes da FOUFU: Oficina de DCN, 8 horas. Uberlândia, abril 2006.

4.5.37- Palestra Análise das deficiências de manuscritos publicados em revistas científicas, 4 horas. Uberlândia, dezembro 2006.

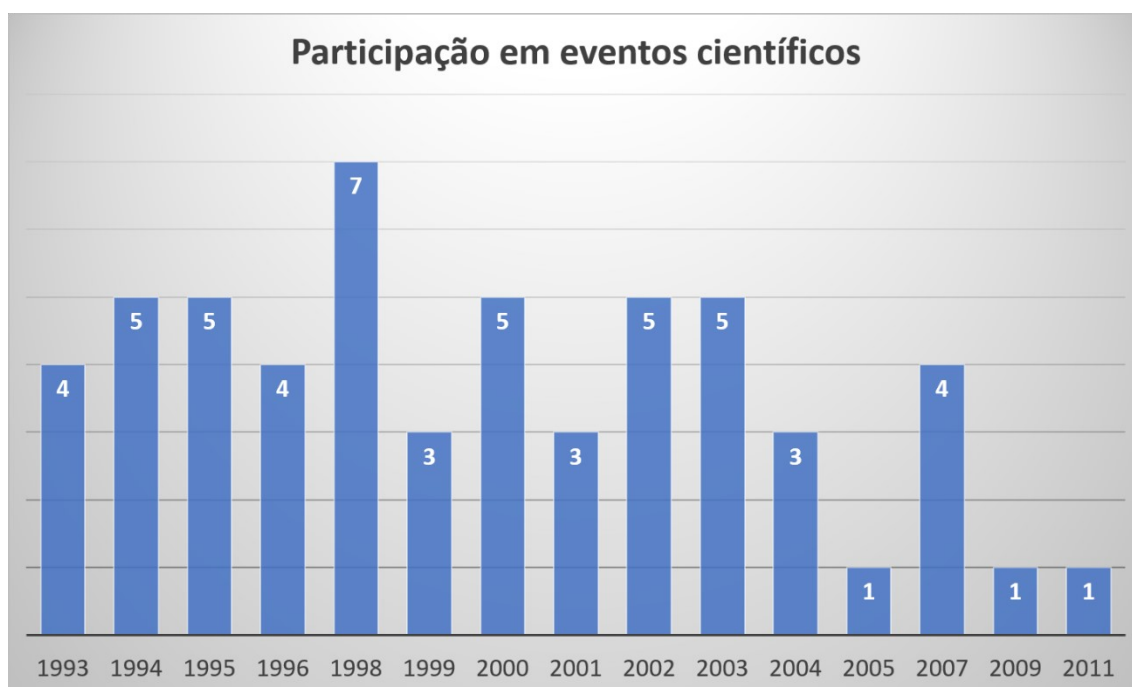
4.5.38- 4o e 5o Módulos do Curso Elementos finitos – conceitos fundamentais e aplicação na odontologia, 20 horas. Uberlândia, janeiro 2007.

4.5.39- XVII Encontro do GBPD, 32 horas. Gramado, junho de 2007.

4.5.40- 45o Encontro do GBMD, 24 horas. Belo Horizonte, julho 2009.

4.5.41- 46o Encontro do GBMD. Búzios, julho 2010.

Gráfico 1 – Distribuição anual de participação em eventos científicos



Toda carreira requer que o profissional se mantenha atualizado, mas a carreira docente exige que o mesmo, além de atualizado e preparado, esteja na vanguarda da informação. Eventos são promovidos com alta frequência e funcionam como meio propagador de novas informações. Durante a graduação eu era assíduo em eventos científicos, buscando temas em todas as áreas de atuação profissional. Com o ingresso na carreira docente passei a concentrar os temas vinculados à área de dentística restauradora e prótese fixa, que considero áreas afins, buscando incrementar minha capacitação. No início da carreira foi muito maior a frequência aos cursos. Porém, com o passar do tempo dois fatores foram determinantes para que eu diminuísse tal frequência. O primeiro diz respeito à acessibilidade aos canais de informação. Antes da era digital o professor tinha como fontes os artigos e livros no formato impresso, sendo frequente a solicitação de documentos pelo sistema de comutação das bibliotecas, que levava dias até que o

documento estivesse disponível. A disponibilização de documentos científicos no formato digital tornou o acesso amplo e rápido à informação. O segundo fator diz respeito à natureza dos eventos. A princípio de cunho exclusivamente científico passaram a ter um viés comercial muito grande e muita repetição dos temas, resultando em pouca informação adicional. Soma-se a isso o tempo e custo financeiro dispendidos com deslocamento e hospedagem. Analisando o custo benefício fui reduzindo minha frequência aos eventos, substituindo-os pelo acesso aos artigos científicos disponíveis nas diversas plataformas digitais. Os artigos científicos são fonte de informações seguras, pioneiras e geradores de discussões. Além disso, comparativamente ao papel de ouvinte em eventos científicos, o aproveitamento com a leitura dos artigos científicos é muito superior, além de nos proporcionar conhecimento das metodologias de pesquisa.

4.6- Aulas, Cursos, Palestras e Conferências ministradas, por ano de realização

4.6.1- Curso: Dentística – 4 horas. Evento: Curso Integrado de Prótese-Periodontia-Dentística, março de 1993 em Araguari-MG. Promovido pela ABO, Sub-Secção Araguari.

4.6.2- Conferência: Remoção de manchas pela técnica da microabrasão. Evento: XIX Semana Científica Odontológica, outubro de 1993.

4.6.3- Palestra: Ionômero de vidro- características gerais e técnica de aplicação. Evento: I Semana de Atualização para Técnicos da Área de Saúde, outubro de 1993. Promovido pela Escola Técnica de Saúde-UFU.

4.6.4- Palestra: Remoção de manchas pela técnica de microabrasão – 1 hora. Evento: 7o Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, abril de 1993.

4.6.5- Conferência: Prótese Adesiva Indireta. Evento: XX Semana Científica Odontológica, outubro 1994. Promovido pelo Diretório Acadêmico do Curso de Odontologia da UFU.

4.6.6- Curso: Dentística Restauradora – 8 horas. Promovido pela ABO-Goiás, Regional Itumbiara, agosto de 1994.

4.6.7- Curso: Princípios biomecânicos para RMF, preparos para coroas totais e cimentação, 16 horas. Evento: Curso de Especialização em Dentística Restauradora, novembro de 1994. Promovido pela Escola de Especialização Odontológica, ABO-Goiás.

4.6.8- Aulas teóricas e práticas - 44 horas/aula. Evento: Curso de Especialização em Dentística Restauradora, abril de 1994. Promovido pela FACIVALE (Faculdades Integradas Vale do Rio Doce).

4.6.9- Curso: Resina composta, dentes anteriores fraturados e colagem – 16 horas. Evento: Curso de Especialização em Dentística Restauradora, outubro de 1994. Promovido pela Escola de Especialização Odontológica, ABO-Goiás.

4.6.10- Curso: Dentística – 12 horas. Promovido pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional, ABO-Montes Claros, maio de 1995.

4.6.11- Curso: Faceta laminada de porcelana. Evento: 8o Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, abril de 1995.

4.6.12- Curso: Dentística – 16 horas. Evento: I Curso de Especialização em Dentística Restauradora, junho de 1995. Promovido pela União Educacional do Planalto Central (UNIPLAC).

4.6.13- Palestra: Inlay e Onlay. Evento: III Semana de Atualização para Técnicos da Área de Saúde, junho de 1995. Promovido pela Escola Técnica de Saúde da UFU.

4.6.14- Curso: Dentística Restauradora – 12 horas. Promovido pelo CRO-MG, em João Pinheiro-MG, dezembro de 1995.

4.6.15- Curso: Dentística – 7 horas. Promovido pela ABO-MG, seção Ituiutaba-MG, novembro de 1996.

4.6.16- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Patrocínio-MG, agosto de 1996.

4.6.17- Curso: Amálgama- aspectos clínicos restauradores – 8 horas. Evento: Curso de Especialização em Dentística Restauradora. Promovido pela Escola de Especialização Odontológica, ABO-GO, em Goiânia, agosto de 1996.

4.6.18- Curso: Prótese adesiva direta e indireta – 8 horas. Evento: Curso de Especialização em Dentística Restauradora. Promovido pela Escola de Especialização Odontológica, ABO-GO, em Goiânia, dezembro de 1996.

4.6.19- Curso: Dentística Restauradora – 4 horas. Promovido pelo CFO-MG, em Prata-MG, maio de 1998.

4.6.20- Curso ministrado em equipe: I Curso de Atualização em Dentística Restauradora – 192 horas. Promovido pela ABENO e UFU, em Uberlândia, junho a outubro de 1998.

4.6.21- Curso ministrado em equipe: II Curso de Atualização em Dentística Restauradora – 128 horas. Promovido pela ABENO e UFU, em Uberlândia, abril a agosto de 1998.

4.6.22- Curso: Dentística clínica e restauradora (Prático) – 16 horas. Promovido pela ABO-MG, sub-seção Ituiutaba, novembro de 1998.

4.6.23- Curso: Dentística Restauradora – 16 horas. Promovido pela ABO-Regional Taguatinga, agosto de 1998.

4.6.24- Curso: Recursos estéticos em dentes anteriores – 4 horas. Promoção CRO-MG, em Ituiutaba-MG, junho de 1998.

4.6.25- Curso: Restaurações diretas- resina composta e amálgama – 4 horas. Promoção CRO-MG, em Monte Alegre-MG, agosto de 1998.

4.6.26- Curso ministrado em equipe: III Curso de Atualização em Dentística Restauradora – 104 horas. Promovido pela ABENO e UFU, Uberlândia-MG, fevereiro de 1999.

4.6.27- Curso: Dentística – 12 horas. Evento: Curso de Aperfeiçoamento em Dentística Restauradora. Promovido pela ABO-MG, em Patos de Minas-MG, abril de 1999.

4.6.28- Curso ministrado em equipe – 72 horas. Evento: Estágio extracurricular integrado (Periodontia-Dentística-Endodontia). Promovido pelo Hospital Odontológico, em Uberlândia-MG, abril de 1999.

4.6.29- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Araxá-MG, outubro de 2000.

4.6.30- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Frutal-MG, novembro de 2000.

4.6.31- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Iturama-MG, novembro de 2000.

4.6.32- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Sacramento-MG, outubro de 2000.

4.6.33- Curso em equipe: Odontologia estética integrada – 16 horas. Promovido pelo Departamento de Odontologia Clínica e Restauradora do Curso de Odontologia da UFU, Uberlândia-MG, junho de 2000.

4.6.34- Curso: Dentística – 8 horas. Evento: I Encontro Odontológico de Ituiutaba Promovido pela ABO-MG, sub-seção Ituiutaba, junho de 2001.

4.6.35- Curso ministrado em equipe: Odontologia estética e restauradora – 104 horas. Evento: V Curso de Atualização em Dentística. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, Uberlândia-MG, janeiro de 2001.

4.6.36- Curso ministrado em equipe: Odontologia estética e restauradora – 104 horas. Evento: VI Curso de Atualização em Dentística. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, Uberlândia-MG, agosto de 2001.

4.6.37- Conferência: Adesivos dentais e suas aplicações – 2 horas. Evento: XII Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Promovido pela ABO-MG, regionais de Uberlândia, Uberaba e Araxá, em Uberlândia, abril de 2002.

4.6.38- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Araxá-MG, junho de 2002.

4.6.39- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Frutal-MG, julho de 2002.

4.6.40- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Iturama-MG, julho de 2002.

4.6.41- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pelo CRO-MG, em Sacramento-MG, junho de 2002.

4.6.42- Curso ministrado em equipe: Curso de Aperfeiçoamento em Dentística – 240 horas. Promovido pela ABO-BA, Regional Vitória da Conquista, fevereiro de 2003.

4.6.43- Curso ministrado em equipe: Curso de Aperfeiçoamento em Dentística – 240 horas. Promovido pela ABO-BA, Regional Vitória da Conquista, dezembro de 2003.

4.6.44- Palestra: Clareamento dental interno. Evento: 7a Reunião Anual de Ciências. Promovido pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG, outubro de 2003.

4.6.45- Palestra: Tratamento de dentes anteriores fraturados. Evento: 7a Reunião Anual de Ciências. Promovido pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG, outubro de 2003.

4.6.46- Palestra: Restaurações estéticas sem metal. Evento: 7a Reunião Anual de Ciências. Promovido pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG, outubro de 2003.

4.6.47- Curso: Dentística – 8 horas. Promovido pela ABO-MG, regional Araxá-MG, setembro de 2004.

4.6.48- Curso ministrado em equipe: VII de Atualização em Dentística Restauradora – 192 horas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, Uberlândia-MG, julho de 2004.

4.6.49- Palestra: Tratamento de dentes anteriores fraturados. Evento: 8ª Reunião Anual de Ciências. Promovido pelo Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia-MG, outubro de 2004.

4.6.50- Curso ministrado em equipe: Curso de Aperfeiçoamento em Dentística Restauradora Estética – 240 horas. Promovido pela ABO-BA, Regional Vitória da Conquista, janeiro de 2005.

4.6.51- Curso: Faceta estética e restaurações posteriores diretas – 6 horas. Promovido pela ABO-MG, Regional de Araxá-MG, agosto de 2007.

4.6.52- Curso: Restaurações diretas-HANDS ON – 12 horas. Promovido pela UNINGÁ, unidade de Cacoal-RO, setembro de 2007.

4.6.53- Curso: Dentística – problemas e soluções – 2 horas. Promovido pela UNINGÁ, unidade de Cacoal-RO, setembro de 2007.

4.6.54- Colaborador de curso ministrado em equipe: Programa de Educação Continuada – aspectos biomecânicos do procedimento restaurador – 46 horas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, Uberlândia-MG, junho de 2007.

4.6.55- Palestra: Dentística – 2 horas. Evento: Congresso Internacional de Odontologia de Mato Grosso. Promovido pelo Instituto de Pesquisa e Ensino, Cuiabá-MT, março de 2009.

4.6.56- Colaborador de curso ministrado em equipe: Programa de Educação Continuada – aspectos biomecânicos do procedimento restaurador – Parte III – 96 horas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, Uberlândia-MG, agosto de 2011.

Gráfico 2 – Distribuição anual de aulas, cursos e palestras ministrados.



A carreira docente é sinônimo de disseminação de conhecimento e não pode ter barreiras. Além das atividades acadêmicas intramuros na UFU tive o privilégio e a responsabilidade de ministrar cursos e palestras em diversas cidades de Minas Gerais e de outros estados. São oportunidades de estender a informação e contribuir para a formação de outros profissionais, além de divulgar a filosofia de trabalho e a própria instituição FOUFU. A maioria dos cursos era em resposta a convite de associações e

também do projeto de educação continuada promovido pelo Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, atendendo às demandas de várias cidades do interior do estado. Dada a variedade de temas solicitados, os cursos exigem atualização teórica do ministrador, bem como preparação de material didático específico. Permitem conhecer novas cidades, troca de informações e experiências com outros profissionais. Muitas vezes, viagens longas para ministrar curso de 4 horas que se faziam compensadoras pelo retorno dado pelos ouvintes. Também ministrei aulas em diversos cursos de especialização e atualização em dentística restauradora. Por volta de 2010, decidi restringir minhas atividades na graduação da FOUFU.

5- ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

5.1- Monitorias

5.1.1- Priscila Abdala Lavrador, disciplina Unidade Estomatológica Integrada I, 1º semestre 2007.

5.2- Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

5.2.1- UNITRI – Regiane Alves. Tema: Clareamento dental caseiro. Dezembro 2004.

5.2.2- UNITRI – Rafael Franco Oizumi. Tema: Abordagem multidisciplinar na reabilitação oral do paciente. Junho 2005.

5.2.3- UNITRI – Bruno Mussa Vieira. Tema: Microabrasão do esmalte em dentição acometida por amelogênese imperfeita por hipomaturação. Julho 2005.

5.2.4- UNITRI – Bruno Mota Tolentino. Tema: Resistência da colagem do fragmento após execução de canaleta e restauração com resina composta. Julho 2005.

5.2.5- UNITRI – Áster Geraldo Rezende. Tema: Tratamento reabilitador estético funcional do sorriso gengival associado a diastema – abordagem multidisciplinar. Julho 2005.

5.2.6- UFU – Julianne Mortoza Lacerda. Tema: Resistência de união entre reparo e restauração antiga de resina composta após diferentes protocolos de tratamento de superfície. Avaliação por micropush out. – Maio 2012.

5.2.7- UFU – Lílian Vieira Oliveira. Tema: Avaliação por micro-tração da resistência de união de reparos em restaurações envelhecidas em resina composta. Maio 2012.

5.3- Iniciação Científica

5.3.1- Bruno Rodrigues Reis, PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Influência do tipo de pino, profundidade e cimento na resistência a tração de retentores intrarradiculares em raízes bovinas. Agosto 2007 a julho 2008.

5.3.2- Isabella Ferola Nunes, PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Resistência à fratura de coroas protéticas sem metal. Março 2007 a fevereiro 2008.

5.3.3- Luana Cristine Morais, PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Avaliação comparativa das propriedades mecânicas do esmalte e dentina de dentes humanos e bovinos. Agosto 2008 a julho 2009.

5.3.4- Veridiana Barbosa Paranhos, PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Avaliação comparativa das propriedades mecânicas do esmalte e dentina de dentes humanos e bovinos. Março 2009 a fevereiro 2010.

5.3.5- Julianne Mortoza Lacerda. PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Avaliação retrospectiva da condição pulpar e da longevidade do tratamento restaurador em dentes traumatizados. Março 2010 a fevereiro 2011.

5.3.6- Lílian Vieira Oliveira. PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Avaliação retrospectiva de dentes traumatizados: condição pulpar, métodos de avaliação e longevidade do tratamento restaurador. Agosto 2010 a julho 2011.

5.3.7- Julianne Mortoza Lacerda. PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Resistência adesiva da resina de reparo em restaurações de resina composta. Março 2011 a fevereiro 2012.

5.3.8- Lilian Vieira Oliveira. PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Resistência adesiva da resina de reparo em restaurações de resina composta. Agosto 2011 a julho 2012.

5.3.9- Rhanielly de Paula Tavares. PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Efeito do protocolo restaurador de raízes fragilizadas e da qualidade de polimerização do cimento resinoso na

distribuição de tensões, integridade estrutural e resistência adesiva de pinos de fibra de vidro à dentina radicular. Março 2012 a fevereiro 2013.

5.3.10- Rhanielly de Paula Tavares. PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Efeito do protocolo restaurador de raízes fragilizadas e da qualidade de polimerização do cimento resinoso na distribuição de tensões, integridade estrutural e resistência adesiva de pinos de fibra de vidro à dentina radicular. Março 2013 a fevereiro 2014.

5.3.11- Grazielle Crystine R. Aguiar. PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Estudo sequencial e integrado de protocolos de cimentação de pinos de fibra de vidro – análise por micro CT, ensaio de adesão e análise de elementos finitos. Agosto 2014 a julho 2015.

5.3.12- Sônia Cristina de Sousa. PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Análise da associação de produtos para tratamento de hipersensibilidade dentinária com acompanhamento de 7, 15, 30, 60 e 180 dias. Março 2015 a fevereiro 2016.

5.3.13- Igor Oliveira Cardoso. PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Análise do comportamento de resina composta nanoparticulada sob diferentes intensidades de luz fotoativadora – estudo in vitro. Março 2015 a junho 2015.

5.3.14- Alexia da Mata Galvão. PIBIC/FAPEMIG/UFU. Tema: Análise do comportamento de resina composta nanoparticulada sob diferentes intensidades de luz fotoativadora – estudo in vitro. Junho 2015 a fevereiro 2016.

5.3.15- Fernanda Teodoro Neves. PIBIC/CNPQ/UFU. Tema: Influência da inibição de oxigênio no grau de conversão de resinas compostas. Agosto 2016 a julho 2017.

5.4- Monografia de Conclusão de Curso de Especialização

5.4.1- Susana Fonseca dos Santos Vasconcelos. Resinas Compostas Híbridas Propriedades Físicas e Comportamento Clínico. Especialização Em Dentística Restauradora – FOUFU. Uberlândia, 1999.

5.4.2- Anagê José Franco. Adaptação Marginal de Inlays e Onlays em Porcelana e Cerômero. Especialização Em Dentística Restauradora – FOUFU. Uberlândia, 1999.

5.4.3- Márcia Beatriz Cecílio da Costa Lima. Resinas Compostas Condensáveis. Especialização Em Dentística Restauradora – FOUFU. Uberlândia, 1999.

5.4.4- Virginia Maria Furtado Inácio. Fotopolimerização - Técnica Incremental X Incremento Único. Especialização Em Dentística Restauradora - FOUFU. Uberlândia, 2000.

5.4.5- Michelle Andréa Lopes Iglesias. Coroas Mistas, Collarless. Sem Metal - Análise Comparativa, Indicações e Técnica Operatória. Especialização Em Dentística Restauradora - FOUFU. Uberlândia, 2000.

5.4.6- Creonice Massa Garcia Pires. Prótese Fixa Adesiva em Cerâmica Metal Free. Especialização Em Dentística Restauradora – FOUFU. Uberlândia, 2000.

5.4.7- Elber Tomaz Godoi. Técnicas de Clareamento para Dentes Despolpados. Especialização Em Dentística Restauradora - FOUFU. Uberlândia, 2001

5.4.8- Tereza Karkow Crivellaro. Resistência à Fratura e Restaurações de Dentes Despolpados. Especialização Em Dentística Restauradora - FOUFU. Uberlândia, 2001.

5.4.9- Roberta Goulart M Borges. Prótese Adesiva Metal-Free - Materiais e Indicações. Especialização Em Dentística Restauradora - FOUFU. Uberlândia, 2002.

5.4.10- Gilberto Fernandes Mendes. Técnicas e Tratamento das Hipersensibilidades Dentinárias. Especialização Em Dentística Restauradora – FOUFU. Uberlândia, 2002.

5.5- Mestrado

5.5.1- José Renato Cação Pereira. Influência do acabamento superficial na resistência flexural de uma cerâmica feldspática. Co-orientação, FOUFU. Uberlândia, agosto 2005.

5.5.2- Cristina Alves Pereira. Micro bond strength tests: mechanical and finite element comparisons. Março 2007 a dezembro 2008.

5.5.3- Bruno de Castro Ferreira Barreto. Avaliação comparativa da resistência flexural módulo flexural da dentina humana e bovina. Março/2008 a junho/2009.

5.5.4- Luciana Zaramela Fraga. Resistência final de tensão de estruturas dentais humanas e bovinas. Março 2009 a fevereiro 2011.

5.5.5- Érice França Rezende. Condição pulpar em dentes traumatizados avaliada através de testes de sensibilidade e oximetria de pulso. Março 2009 a fevereiro 2011.

5.5.6- Marcos Barbosa Pains. Avaliação comparativa da resistência flexural de 4 materiais restauradores por três diferentes métodos. Março 2010 a dezembro 2011.

Gráfico 3 – Distribuição anual de orientações: monitoria, TCC, Iniciação Científica, Monografia e Mestrado.



A atividade de orientação acadêmica pressupõe grande interatividade entre orientador e orientado, resultando em melhor desenvolvimento acadêmico/profissional e assegurando que o trabalho do orientado seja satisfatório. As orientações de monitoria e

iniciação científica visam o apoio em projetos para a melhoria da qualidade ensino/aprendizagem enquanto a orientação de TCC e de trabalhos de pós-graduação visam também o cumprimento de exigências curriculares por parte do aluno. Cabe ao orientador pensar junto com o orientado, orientar na tomada de decisões, dar suporte ao seu conhecimento e indicar a melhor alternativa, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo do orientado. Para o orientador é mais uma oportunidade de crescimento como pessoa e profissional já que, muitas vezes, o trabalho do orientado atende também a demandas do orientador, situação que se reflete em cumplicidade no desenvolvimento das ações. A orientação demanda tempo e paciência e convivência entre orientador e orientado. Situações que tive o prazer de vivenciar e compartilhar com os alunos ao longo da carreira.

6- ATIVIDADES CIENTÍFICAS

6.1- Artigos Completos Publicados em Periódicos

6.1.1- Campos RE, Almeida JV. Remoção de manchas da superfície dental através da microabrasão do esmalte. Relato de caso clínico. ROBRAC 1997;6(22):40-43.

6.1.2- Campos RE, Pfeifer JMG, Soares CJ, Pedrosa SF, Quagliatto PS, Herculiano S. Próteses fixas adesivas indiretas. Caso clínico. Odonto POPE, 1998;2(1):299-307.

6.1.3- Pereira JRC, Pedrosa SF, Campos RE, Soares CJ, Correia CLM, Pfeifer JMGA. Materiais restauradores que liberam flúor. ROBRAC 1999;8(26):11-13.

6.1.4- Soares CJ, Pedrosa SF, Campos RE, Moreira Filho N, Quagliatto PS, Lopes LG, Sediyaama EH. Aplicação tópica de flúor – efeito sobre a porcelana dental. Rev ABO NAC 2000;8(2):278-282.

6.1.5- Campos RE, Quagliatto PS, Soares CJ. Fratura dental coronorradicular com envolvimento pulpar e do espaço biológico: abordagem multidisciplinar. Rev Ibero Am de Odont Estet e Dent 2004;3(11):253-261.

6.1.6- Campos RE, Soares CJ, Oliveira Júnior OB, Silva GR. Influência da confecção de canaleta e recobrimento com resina composta na resistência de união da colagem de fragmento dental. ROBRAC 2006;15(39):44-50.

6.1.7- Soares CJ, Silva NR, Quagliatto PS, Campos RE. Avaliação clínica de clareamento caseiro com gel de peróxido de carbamida industrializado e manipulado em farmácia. Rev Odonto UNESP 2006;35(1):69-74.

6.1.8- Castro CG, Santos Filho PC, Mota AS, Campos RE, Soares CJ. Effect of a bonding resin layer associated with a self-etching adhesive system on the bond strength of indirect restorations. J Appl Oral Sci. 2007 Apr;15(2):94-8. PubMed PMID: 19089109.

6.1.9- Menezes MS, Queiroz EC, Campos RE, Martins LR, Soares CJ. Influence of endodontic sealer cement on fiber glass post bond strength to root dentine. Int Endod J. 2008 Jun;41(6):476-84. Epub 2008 Mar 16. PubMed PMID: 18355254.

6.1.10- Santos-Filho PC, Castro CG, Silva GR, Campos RE, Soares CJ. Effects of post system and length on the strain and fracture resistance of root filled bovine teeth. *Int Endod J.* 2008 Jun;41(6):493-501. Epub 2008 Apr 12. PubMed PMID: 18422584.

6.1.11- Soares PV, Santos-Filho PCF, Queiroz EC, Araújo TC, Campos RE, Araújo CA, Soares CJ. Fracture resistance and stress distribution in endodontically treated maxillary premolar restored with composite resin. *J Prosthodontol* 2008;17:114-119.

6.1.12- Silva NR, Castro CG, Santos-Filho PC, Silva GR, Campos RE, Soares PV, Soares CJ. Influence of different post design and composition on stress distribution in maxillary central incisor: Finite element analysis. *Indian J Dent Res.* 2009 Apr-Jun;20(2):153-8. PubMed PMID: 19553714.

6.1.13- Coelho CS, Biffi JC, Silva GR, Abrahão A, Campos RE, Soares CJ. Finite element analysis of weakened roots restored with composite resin and posts. *Dent Mater J.* 2009 Nov;28(6):671-8. PubMed PMID: 20019417.

6.1.14- Lopes LG, Moraes BR, Souza RMP, Jardim Filho AV, Moreira FCL, Campos RE, Souza JB. How light sources and distance of the light tip influence water sorption, solubility, and biaxial flexural strength of a composite resin. *Gen Dent.* 2010 Jul-Aug;58(4):e162-7.

6.1.15- Campos RE, Soares CJ, Quagliatto PS, Soares PV, Oliveira Júnior OB, Santos-Filho PCF, Salazar-Marcho. In vitro study of fracture load and fracture pattern of ceramic crowns: a finite element and fractography analysis. *J Prosthodont* 2011;20:447-455.

6.1.16- Campos RE, Miranda Valdivia AD, Santos-Filho PCF, Menezes MS, Oliveira Júnior OB, Soares CJ. Conservative treatment for amelogenesis imperfecta: a case report. *General Dentistry*, Jan/Feb 2014, v.62, n. 1, p. 74-78. (ISSN 0363-6771)

6.1.17- Campos RE, Soares PV, Versluis A, Oliveira Júnior OB, Ambrosano GMB, Nunes IF. Crown fracture: failure load, stress distribution, and fractographic analysis. *J Prosthet Dent* 2015;114:447-455.

6.1.18- Campos RE, Santos Filho PCF, Oliveira Júnior OB, Ambrosano GMB, Pereira CA. Comparative evaluation of 3 microbond strength tests using 4 adhesive systems: mechanical, finite element, and failure analysis. *J Prosthet Dent* 2018;119:166-174.

6.1.19- Campos RE, Candelas M. Marginal gap evaluation in non-cemented crown restorations. *J Dent & Oral Disorders*. 2020;6(4):1-5-id1136.

Gráfico 4 – Distribuição anual de artigos publicados em periódicos



Dentre as atividades a serem cumpridas pelo docente na carreira do magistério superior foi na de pesquisa a minha menor contribuição. Como relatado anteriormente, durante minha graduação a faculdade não tinha qualquer atividade de pesquisa, até porque boa parte dos professores ainda estavam em fase de capacitação. Antes do início da pós-graduação *stricto sensu* até publiquei alguns trabalhos, mas de natureza clínica, como relato de casos. O contato efetivo com a pesquisa se deu com o mestrado e com o doutorado, época em que estava empolgado com a pesquisa. Tanto que, finalizado o doutorado, em 2006, pleiteei junto ao CNPQ e CAPES uma bolsa para fazer o pós-doutorado. Já havia conseguido o aceite do Prof. Jorge Perdigão, na época lotado na Universidade de Minnesota. Infelizmente a bolsa não me foi concedida com a justificativa de que eu não tinha produção científica suficiente. Ingressei no programa de pós-graduação da FOUFU no ano de 2008 e orientei alguns alunos de mestrado até por volta de 2011. Havia uma exigência da pós-graduação por produtividade que, associada com minha vida pessoal, exigia horas de trabalho noturno e nos finais de semana em casa.

Nesse ínterim, minha empolgação já não era mais a mesma. Em seguida, com os rumos imprevistos que a vida toma, me vi diante de dificuldades pessoais que me levaram a tomar decisões restringindo a quantidade de atividades exercidas na FOUFU, deixando a pós-graduação e os cursos ministrados naquela época. Tenho plena consciência de que minha contribuição na área de pesquisa não foi das melhores, embora tenha feito pesquisas e publicado artigos. Para ser pesquisador é preciso ter perfil e descobri que o meu era muito mais voltado para o ensino. Por isso, busquei formas de compensar com atividades nos outros seguimentos. Essa possibilidade é tratada pela própria UFU na Resolução CONDIR 03/2017 que dispõe no seu Artigo 7º:

“Para a promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, o docente deverá demonstrar efetiva dedicação institucional ao ensino, gestão, extensão ou pesquisa, atuando, obrigatoriamente, no ensino e na extensão ou no ensino e na pesquisa, conforme arts. 2º e 3º da Portaria MEC no 982, de 3 de outubro de 2013, e atender cumulativamente aos seguintes requisitos...”.

Dessa forma, tendo atuado mais efetivamente nos seguimentos de ensino, extensão e gestão, considero ter cumprido o disposto na referida resolução e merecedor da promoção ora pleiteada.

6.2- Resumos de trabalhos publicados em Anais de eventos

6.2.1- Campos RE, Santos EO, Pereira JRC. Eliminação de manchas dentais através da técnica de microabrasão. Anais da 24ª Semana Científica Odontológica, UFU - 1998.

6.2.2- Campos RE, Moreira Filho N, Sedyama EH, Soares CJ. Aplicação tópica de flúor – efeito sobre a porcelana. Anais da 24a Semana Científica Odontológica, UFU. Uberlândia, 1998.

6.2.3- Lopes LG, Soares CJ, Campos RE, Correia CLM. Facetas laminadas em porcelana – uma alternativa para a restauração estética do sorriso. Anais da 24a Semana Científica Odontológica, UFU. Uberlândia, 1998.

6.2.4- Campos RE, Quagliatto PS, Moreira Filho N, Oliveira RP. Colagem dental de fratura com comprometimento pulpar e invasão do espaço biológico. Anais da 24a Semana Científica Odontológica, UFU. Uberlândia, 1998.

6.2.5- Lopes LG, Soares CJ, Campos RE, Silveira DQI. Colagem de fragmento dentário com sistema desivo – relato de caso clínico. Anais da 24a Semana Científica Odontológica, UFU. Uberlândia, 1998.

6.2.6- Pires LSB, Soares CJ, Lopes LG, Pedrosa SF, Campos RE. Inlay em porcelana – uma alternativa para dentes posteriores. Anais da ABENO, 1998.

6.2.7- Campos RE, Pedrosa SF. Avaliação do efeito da canaleta proximal em preparos de prótese adesiva indireta. Anais do 7º Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais, ABO-MG. Belo Horizonte, 1999.

6.2.8- Campos RE, Pedrosa SF. Fratura dental com envolvimento pulpar e invasão do espaço biológico – abordagem multidisciplinar. Anais do Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais, ABO-MG. Belo Horizonte, 1999.

6.2.9- Campos RE. Prótese Adesiva Indireta sem Metal. In: I Jornada Acadêmica de Temas Livres (FOUFU), 1999, Uberlândia. Anais da I Jornada Acadêmica de Temas Livres (FOUFU). Uberlândia-MG, 1999.

6.2.10- Campos R E. Liberação de Flúor de Alguns Materiais Odontológicos. In: XII JOB - Jornada Odontológica de Bauru, 1999, Bauru-SP. Anais da XII JOB - Jornada Odontológica de Bauru. Bauru-SP, 1999.

6.2.11- Campos RE, Moreira Filho N, Pessoa RS. Fratura Dental com Exposição Pulpar e Invasão do Espaço Biológico - Abordagem Multidisciplinar. Anais do 11º Congresso Internacional de Odontologia de Goiás. Goiânia-GO, 2000.

6.2.12- Campos RE. Técnica Restauradora de Dentes Posteriores com Resina Composta Fotopolimerizável. Anais do XII Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia-MG, 2002.

6.2.13- Campos RE. Restaurações Estética Posterior Indireta com Cerâmica Prensada. Anais do XII Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia-MG, 2002.

6.2.14- Silva GR, Soares CJ, Fernandes Neto AJ, Campos RE, Fonseca RB. Cimentação de Restaurações Indiretas Estéticas - Efeito do Tratamento de Superfície de Diferentes dos Materiais Restauradores. Anais da 16ª Jornada Odontológica de Bauru. Bauru/SP, 2003.

6.2.15- Nascimento F, Campos RE, Soares CJ, Quagliatto PS. Reabilitação Estética Anterior Utilizando Sistema Targis/Vectris. Anais da 16ª JOB - Jornada Odontológica de Bauru. Bauru/SP, 2003.

6.2.16- Pereira JC, Soares CJ, Soares PV, Simamoto Jr PC, Campos RE. Emprego de Resina Composta Híbrida Associada a Matriz de Silicone no Fechamento de Diastema e Transformação Dental. Anais do Congresso Internacional de Odontologia. Piracicaba/SP, 2003.

6.2.17- Campos RE. Técnica Restauradora de Dentes Posteriores com Resina Composta Fotopolimerizável. Anais do X Congresso Internacional de Odontologia do Distrito Federal. Brasília/DF, 2003.

6.2.18- Campos RE. Reabilitação Estética Anterior Utilizando Sistema Targis/Vectris. Anais do X Congresso Internacional de Odontologia do Distrito Federal. Brasília/DF, 2003.

6.2.19- Novais VR, Soares CJ, Moreira Filho N, Campos RE, Quagliatto PS. Prótese Fixa "Metal Free": Maximizando a função e estética. Anais da 28ª Semana Científica Odontológica da Faculdade de Odontologia/UFU, 2003.

6.2.20- Paula RCA, Soares CJ, Pfeifer JMGA, Campos RE, Silva GR. Faceta Laminada em Cerâmica como Alternativa Estética em Dentes Anteriores - Características de Preparo e Método de Fixação. Anais 16ª Jornada Odontológica de Bauru. Bauru/SP, 2003.

6.2.21- Nascimento F, Pfeifer JMGA, Abdalla MC, Campos RE, Moreira Filho N. Transformação Dental e Fechamento de Diastema - Procedimentos Conservadores na Harmonização do Sorriso. Anais da 16ª Jornada Odontológica de Bauru, 2003.

6.2.22- Pereira JC, Soares PV, Simamoto Jr PC, Campos RE, Soares CJ. Emprego de Resina Composta Híbrida Associada a Matriz de Silicone no Fechamento de Diastema e Transformação Dental. Anais da 28ª Semana Científica Odontológica da Faculdade de Odontologia/UFU. Uberlândia/MG, 2004.

6.2.23- Soares CJ, Menezes MS, Campos RE, Araújo TS. Características biomecânicas de pinos intra-radulares. Anais da 17ª JOB – Jornada Odontológica de Bauru. Bauru, 2004.

6.2.24- Silva GR, Simamoto Jr PC, Campos RE, Soares CJ. Influência do Tipo de Unidade Polimerizadora Laboratorial na Microdureza Knoop de Resina Composta. Anais do XLI Encontro do Grupo Brasileiro de Materiais Dentários. Florianópolis/SC, 2005.

6.2.25- Campos RE, Quagliatto PS, Soares CJ, Oliveira Júnior OB. Influência da Confecção de Canaleta e Recobrimento com Resina Composta na Resistência de União de Colagem Dental. XVI Encontro do GBPD. Rio de Janeiro/RJ, 2005.

6.2.26- Campos RE, Oliveira Júnior OB. In vitro study of fracture strength, fracture pattern and finite element analysis of ceramic crowns. In: 23ª Reunião Anual do SBPQO, Brazilian Oral Research. Atibaia, 2006.

6.2.27- Campos RE, Oliveira-Júnior OB. Estudo in vitro da resistência à fratura, modo de fratura e análise de elementos finitos de coroas cerâmicas submetidas a forças de compressão. Anais do 42o Encontro do GBMD. Uberlândia, 2006.

6.2.28- Santana FR, Castro CG, Soares PBF, Fernandes Neto AJ, Campos RE, Soares CJ. Efeito do tratamento prévio de pinos de fibra na resistência adesiva à resina composta de preenchimento. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):252-252.

6.2.29- Silva GR, Santos Filho PCF, Campos RE, Raposo LHA, Fernandes Neto AJ, Simamoto Júnior PC, Soares CJ. Influência do tipo de pino e método de preenchimento na resistência à fratura, padrão de fratura e deformação de raízes fragilizadas. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):323-323.

6.2.30- Santos Filho PCF, Silva GR, Castro CG, Campos RE, Martins LRM, Fernandes Neto AJ, Simamoto Júnior PC, Soares CJ. Influência da extensão e tipo de retentor intraradicular na deformação e resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):261-261.

6.2.31- Pereira CA, Nunes IF, Fonseca RB, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Campos RE. Avaliação por micropush out da influência de diferentes sistemas adesivos na resistência de união de restaurações diretas. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):191-191.

6.2.32- Castro CG, Santana FR, Soares PBF, Fernandes Neto AJ, Campos RE, Soares CJ. Efeito do tratamento dentinário na resistência adesiva de pinos de fibra fixados com diferentes tipos de cimentos. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):190-190.

6.2.33- Campos RE, Fonseca RB, Carlo HL, Gonçalves LS, Haiter-Neto F, Sinhoreti MAC, Consani S, Correr-Sobrinho L. Influência da proporção pó/líquido na radiodensidade e resistência à tração diametral de diferentes ionômeros de vidro. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):190-190.

6.2.34- Nunes IF, Campos RE, Pereira CA, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Santos Filho PCF. Influência do agente de fixação e tipo de cerâmica na resistência e padrão de fratura de coroas totais. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):147-147.

6.2.35- Raposo LHA, Silva GR, Santos Filho PCF, Simamoto Júnior PC, Campos RE, Fernandes Neto AJ, Soares CJ. Influência da presença e localização de trava anti-rotacional na resistência à fratura e deformação de raízes de incisivos bovinos. Anais 24a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2007;21(Suppl.1):116-116.

6.2.36- Pereira CA, Nunes IF, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Campos RE. Avaliação por micropush out da influência de diferentes sistemas adesivos na resistência de união de restaurações diretas. Anais XVII Encontro do GBPD. Gramado, 2007.

6.2.37- Zaramela-Fraga L, Campos RE, Santana FR, Barreto BCF, Santos Filho PCF, Soares CJ. Avaliação da influência do cimento e da aplicação de clorexidina na união de restaurações indiretas ao substrato dental. Anais 25a Reunião Anual SBPQO. Águas de Lindóia. Braz Oral Res 2008;22(Suppl.1):151-80.

6.2.38- Barreto BCF, Soares CJ, Campos RE, Castro CG, Santos Filho PCF, Dutra MC, Soares PV, Zaramela-Fraga L. Performance de agentes cimentantes na resistência adesiva na dentina coronal e radicular. Anais 25a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2008;22(Suppl.1):196-196.

6.2.39- Barreto BCF, Castro CG, Campos RE, Soares CJ. Performance of luting agents on bond strength on coronal and root dentin. Anais IADR, Toronto, 2008.

6.2.40- Campos RE, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Nunes IF, Pereira C, Soares PV. Metal-free crowns fracture load using different cements. Anais IADR, Toronto, 2008.

6.2.41- Soares CJ, Silva NR, Barbosa, LM, Soares PV, Santos Filho PCF, Campos RE. Effect of ferrule, post and crown on anterior teeth biomechanical behavior. Anais IADR Toronto, 2008.

6.2.42- Valdivia ADCM, Branco CA, Fonseca RB, Campos RE. Utilização de pinos de fibra de vidro e restaurações em cerâmica pura para bom resultado estético em reabilitação de dentes anteriores: relato de caso clínico. Anais 30a Jornada Odontológica de Ribeirão Preto, 2008. p. 49-49.

6.2.43- Pereira CA, Nunes IF, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Ambrosano GMB, Campos RE. Avaliação por micropush out e microcisalhamento da resistência de união de diferentes sistemas adesivos. Anais 25a Reunião Anual SBPQO. Águas de Lindóia. Braz Oral Res 2008;22(Suppl.1):194-194.

6.2.44- Barreto BCF, Zaramela-Fraga L, Soares PV, Santos Filho PCF, Martins LRM, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Campos RE. Avaliação comparativa da resistência flexural, módulo flexural e rigidez da dentina de dentes humanos e bovinos. Anais 26a Reunião Anual SBPQO. Braz Oral Res 2009;23(Suppl.1):236-236.

6.2.45- Campos RE, Barreto BCF, Oliveira Júnior OB, Santos Filho PCF, Ambrosano GMB, Soares PV. Análise comparativa da resistência flexural e módulo flexural da dentina humana e bovina. In: 45o. Encontro do Grupo Brasileiro de Materiais Dentários, 2009, Belo Horizonte. Anais do 45º. Encontro do GBMD. Belo Horizonte, 2009.

6.2.46- Barreto BCF, Menezes MS, Santos Filho PCF, Martins LRM, Soares PV, Soares CJ, Campos RE. Análise microscópica do tratamento de superfície de pino de fibra de quartzo com H₂O₂. Anais do 45º GBMD. Belo Horizonte, 2009.

6.2.47- Campos RE, Soares CJ, Soares PV, Quagliatto PS, Santos Filho PC, Oliveira Júnior OB. Ceramic crowns fracture load: mechanical, finite element and fractography analyses. Abstracts of the 88th IADR General Session and Exhibition. Barcelona, 2010.

6.2.48- Campos RE, Menezes MS, Santos Filho PCF, Oliveira Júnior OB, Ambrosano GMB, Soares CJ. Micro bond strength tests: mechanical and finite element comparisons. Anais IADR 2011.

Gráfico 5 – Distribuição anual de resumos de trabalhos publicados em Anais de eventos



6.3- Trabalhos apresentados em eventos

6.3.1- Campos RE. Tema livre: Transformação de dentes transplantados através da utilização de resina composta fotopolimerizável. XVIII Semana Científica, Curso de Odontologia UFU. Uberlândia, 1992.

6.3.2- Campos RE. Tema livre: Remoção de manchas na superfície de esmalte pela técnica de microabrasão. XVIII Semana Científica, Curso de Odontologia UFU. Uberlândia, 1992.

6.3.3- Campos RE. Tema livre: Inlay em porcelana – uma alternativa para dentes posteriores. I Jornada Odontológica da UNIFOR. Fortaleza, 1998.

6.3.4- Campos RE. Colagem dental de fratura com comprometimento pulpar e invasão de espaço. 1º Congresso Universitário de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 1998.

6.3.5- Silveira DQI, Lopes LG, Soares CJ, Campos RE. Tema livre: Colagem de fragmento dentário com sistema adesivo. XXIV Semana Científica Odontológica. Uberlândia, 1998.

6.3.6- Correia CLM, Lopes LG, Soares CJ, Campos RE. Tema livre: Facetas laminadas em porcelana – uma alternativa para a restauração estética do sorriso. XXIV Semana Científica Odontológica. Uberlândia, 1998.

6.3.7- Pereira JRC, Campos RE, Santos EO. Tema livre: Eliminação de manchas dentais através da técnica de microabrasão. XXIV Semana Científica Odontológica. Uberlândia, 1998.

6.3.8- Oliveira RP, Campos RE, Quagliatto PS, Moreira Filho N. Tema livre: Colagem dental de fratura com comprometimento pulpar e invasão do espaço biológico. XXIV Semana Científica Odontológica. Uberlândia, 1998.

6.3.9- Campos RE. Tema livre: Avaliação do efeito da canaleta proximal em preparos de prótese adesiva indireta. 7o Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999.

6.3.10- Pedrosa SF, Campos RE. Tema livre: Fratura dental com envolvimento pulpar e invasão do espaço biológico. 7o Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1999.

6.3.11- Campos RE. Liberação de flúor de alguns materiais restauradores. XII Jornada Odontológica de Bauru. Bauru, 1999.

6.3.12- Carvalho EF, Campos RE. Tema livre: Prótese adesiva indireta sem metal. 1a Jornada Acadêmica de Temas Livres. Uberlândia, 1999.

6.3.13- Campos RE. Tema livre: Restauração estética posterior indireta com cerâmica prensada. XII Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, 2002.

6.3.14- Campos RE. Tema livre: Técnica restauradora de dentes posteriores com resina composta fotopolimerizável. XII Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, 2002.

6.3.15- Nascimento F, Campos RE, Soares CJ, Quagliatto PS. Reabilitação estética anterior utilizando sistema Targis/Vectris. XVI Jornada Acadêmica da Faculdade de Odontologia de Araraquara. 2002.

6.3.16- Campos RE (Co-autor). Tema livre: Técnica restauradora de dentes posteriores com resina composta fotopolimerizável. X Congresso Internacional de Odontologia do DF. 2003.

6.3.17- Campos RE (Co-autor). Painel: Reabilitação estética anterior utilizando sistema Targis/Vectris. X Congresso Internacional de Odontologia do DF. 2003.

6.3.18- Nascimento F, Campos RE, Soares CJ, Quagliatto PS. Reabilitação estética anterior utilizando sistema Targis/Vectris. 16a Jornada Odontológica de Bauru. 2003.

6.3.19- Nascimento F, Pfeifer JMGA, Abdalla MC, Campos RE, Moreira Filho N. Transformação dental e fechamento de diastema: procedimentos conservadores na harmonização do sorriso. 16a Jornada Odontológica de Bauru. 2003.

6.3.20- Strini PJSA, Resende PL, Campos RE, Quagliatto PS, Soares CJ, Moreira Filho N, Nascimento F. Características e biomecânica dos preparos para restaurações estéticas indiretas. 28a Semana Científica Odontológica, FOUFU. Uberlândia, 2003.

6.3.20- Novais VR, Soares CJ, Moreira Filho N, Campos RE, Quagliatto PS. Prótese fixa metal-free: maximizando a função e estética. 28a Semana Científica Odontológica, FOUFU. Uberlândia, 2003.

6.3.21- Silva GR, Simamoto Júnior PC, Campos RE, Soares CJ. Influência do tipo de unidade polimerizadora laboratorial na microdureza Knoop de resina composta. XLI Encontro do GBMD. Florianópolis, 2005.

6.3.22- Campos RE, Quagliatto PS, Soares CJ, Oliveira Júnior OB. Influência da confecção de canaleta e recobrimento com resina composta na resistência de união de colagem dental. XVI Encontro do GBPD. Rio de Janeiro, 2005.

6.3.23- Campos RE, Oliveira Júnior OB. Estudo in vitro da resistência à fratura, modo de fratura e análise de elementos finitos de coroas cerâmicas submetidas a forças de compressão. 42o Encontro do GBMD. Uberlândia, 2006.

6.3.24- Campos RE, Oliveira Júnior OB. In vitro study of fracture strength, fracture pattern and finite element analysis of ceramic crowns. 23a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2006.

6.3.25- Raposo LHA, Silva GR, Santos Filho PCF, Simamoto Júnior PC, Campos RE, Fernandes Neto AJ, Soares CJ. Influência da presença e localização de trava antirrotacional na resistência à fratura e deformação de raízes de incisivos bovinos. 24a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2007.

6.3.26- Castro CG, Santana FR, Soares PBF, Fernandes Neto AJ, Campos RE, Soares CJ. Efeito do tratamento dentinário na resistência adesiva de pinos de fibra fixados com diferentes tipos de cimentos. 24a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2007.

6.3.27- Pereira CA, Nunes IF, Fonseca RB, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Campos RE. Avaliação por micropush out da influência de diferentes sistemas adesivos na resistência de união de restaurações diretas. 24a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2007.

6.3.28- Santos Filho PCF, Silva GR, Castro CG, Campos RE, Martins LRM, Fernandes Neto AJ, Simamoto Júnior PC, Soares CJ. Influência da extensão e tipo de retentor intraradicular na deformação e resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente. 24a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2007.

6.3.29- Santana FR, Castro CG, Soares PBF, Fernandes Neto AJ, Campos RE, Soares CJ. Efeito do tratamento prévio de pinos de fibra na resistência adesiva à resina composta de preenchimento. 24a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2007.

6.3.30- Campos RE, Fonseca RB, Carlo HL, Gonçalves LS, Haiter Neto F, Sinhoreti MAC, Consani S, Corre-Sobrinho L. Influência da proporção pó/líquido na radiodensidade e resistência à tração diametral de diferentes ionômeros de vidro. 24a Reunião Annual SBPQO. Atibaia, 2007.

6.3.31- Barreto BCF, Soares CJ, Campos RE, Pereira CA, Ferola IN. Influência de diferentes sistemas adesivos na resistência de união de restaurações diretas de resina

composta. Avaliação comparativa pelos testes micropuh out e microcisalhamento. XIV Jornada Odontológica. Piracicaba, 2007.

6.3.32- Pereira CA, Nunes IF, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Campos RE. Avaliação por micropush out da influência de diferentes sistemas adesivos na resistência de união de restaurações diretas. XVII Encontro do GBPD. Gramado, 2007.

6.3.33- Pereira CA, Campos RE. Importância do planejamento para melhor restabelecer a função e estética. 14o Congresso Internacional de Odontologia de Goiás. Goiânia, 2007.

6.3.34- Valdivia ADMC, Branco CA, Fonseca RB, Campos RE. Utilização de pinos de fibra de vidro e restaurações em cerâmica pura para bom resultado estético em reabilitação de dentes anteriores. 30a Jornada Odontológica. Ribeirão Preto, 2008.

6.3.35- Pereira CA, Nunes IF, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Ambrosano GMB, Campos RE. Avaliação por micropush out e microcisalhamento da resistência de união de diferentes sistemas adesivos. 25a Reunião Anual do SBPQO. Lindóia, 2008.

6.3.36- Barreto BCF, Soares CJ, Campos RE, Castro CG, Santo Filho PCF, Dutra MC, Soares PV, Zaramela-Fraga L. Performance de agentes cimentantes na resistência adesiva na dentina coronal e radicular. 25a Reunião Anual do SBPQO. Lindóia, 2008.

6.3.37- Zaramela-Fraga L, Campos RE, Santana FR, Barreto BCF, Santos Filho PCF, Soares CJ. Avaliação da influência do cimento e da aplicação de clorexidina na união de restaurações indiretas ao substrato dental. 25a Reunião Anual do SBPQO. Lindóia, 2008.

6.3.38- Rosatto CMP, Valdivia ADCM, Roscoe MG, Novais VR, Campos RE, Soares CJ. Reabilitação funcional e estética com pino de fibra de vidro e cerâmica pura: relato de caso clínico. 22a Jornada Odontológica. Bauru, 2009.

6.3.39- Barreto BCF, Zaramela-Fraga L, Soares PV, Santos Filho PCF, Martins LRM, Oliveira Júnior OB, Soares CJ, Campos RE. Avaliação comparativa da resistência flexural, módulo flexural e rigidez da dentina de dentes humanos e bovinos. 26 Reunião Anual da SBPQO. Águas de Lindóia, 2009.

6.3.40- Barreto, BCF, Menezes MS, Santos Filho PCF, Martins LRM, Soares PV, Campos RE, Soares CJ. Análise microscópica do tratamento de superfície de pino de fibra de quartzo com H₂O₂. 45o Encontro do GBMD. Belo Horizonte, 2009.

6.3.41- Barreto BCF, Martins LRM, Baron GMM, Aguiar FHB, Campos RE, Soares CJ. Avaliação comparativa da resistência flexural, módulo flexural e rigidez da dentina de dentes humanos e bovinos. XVI Jornada Odontológica. Piracicaba, 2009.

6.3.42- Barreto BCF, Martins LRM, Soares PV, Santos Filho PCF, Soares CJ, Campos RE. Avaliação comparativa da resistência flexural, módulo flexural e rigidez da dentina de dentes humanos e bovinos. 30a Jornada Odontológica. Uberlândia, 2009.

6.3.43- Barreto, BCF, Zaramela-Fraga L, Ambrosano GMB, Santos Filho PCF, Soares PV, Campos RE, Soares CJ. Avaliação comparativa da resistência flexural, módulo

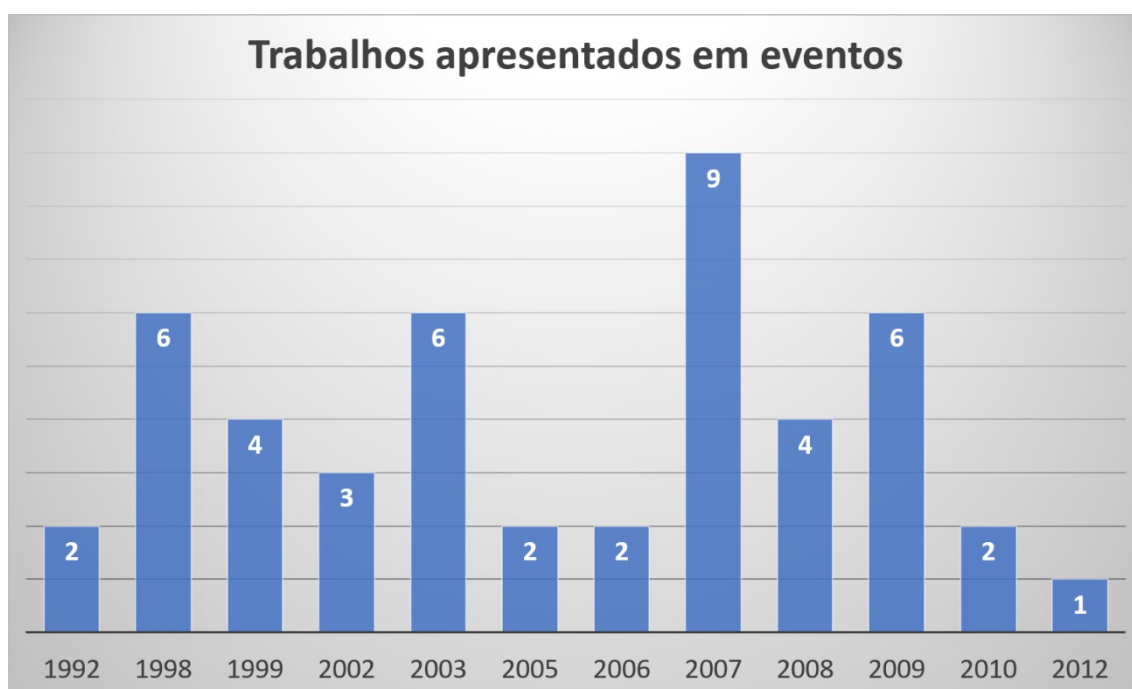
flexural e rigidez da dentina humana e bovina. 45o Encontro do GBMD. Belo Horizonte, 2009.

6.3.44- Campos RE, Menezes MS, Soares PV, Santos Filho PCF, Soares CJ. Análise mecânica, elementos finitos, fractografia e pontos críticos do teste laboratorial. 46o Encontro do GBMD. Búzios, 2010.

6.3.45- Campos RE. Ceramic crowns fracture load: mechanical, finite element and fractography analyses. IADR. Barcelona, 2010.

6.3.46- Campos RE, Zaramela-Fraga L, Menezes MS, Oliveira Júnior OB, Ambrosano GMB, Santos Filho PCF, Soares PV. Micro tensile strength of human and bovine enamel and dentin. IADR. Foz do Iguaçu, 2012.

Gráfico 6 – Distribuição anual de trabalhos apresentados em eventos científicos



6.4- Revisor de Periódico – Parecer *Ad hoc*

6.4.1- Acta Biomaterialia Odontologica Scandinavica - 2017

6.4.2- Annals of Dental Science and Oral Biology - 2020

6.4.3- Avaliador do processo seletivo do Programa Institucional de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico da UFG - 01/08/2015 a 31/07/2016

6.4.4- Bioscience Journal – Universidade Federal de Uberlândia – 2014, 2015

6.4.5- BMS The Open Dentistry Journal – 2018 a 2020

6.4.6- Brazilian Journal of Oral Science – UNICAMP – SP – 2009 a 2017

6.4.7- Case Reports in Dentistry – 2014

6.4.8- Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry – 2016, 2019

6.4.9- Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry – 2018

6.4.10- Gavin Journal of Dental Sciences – 2016

6.4.11- IADR – Abstract Reviewer – 2010

6.4.12- International Journal of Dentistry – 2015

6.4.13- Journal of Advanced Prosthodontic – 2017

6.4.14- Journal of Applied Oral Science - 2017

6.4.15- Journal of Dentistry and Oral Care - 2015

6.4.16- Journal of Prosthodontics – 2013, 2015, 2016

6.4.17- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ/UFU – 2011, 2012, 2013, 2016, 2017, 2021

6.4.18- Programa Institucional de Iniciação Científica FAPEMIG/UFU – 2011 a 2013

6.4.19- Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária PIVIC/UFU – 2013

6.4.20- Revista de Odontologia da UNESP (ROUNESP) – 2015, 2016, 2017, 2019

6.4.21- Revista Horizonte Científico – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFU –
2011, 2012, 2014

6.4.22- SAGE Open Medical Case Reports – 2017

6.4.23- Scientific Journal of Restorative Dentistry – 2017

6.5- Publicação de Capítulo de Livro

6.5.1- SOARES, C.J., QUAGLIATTO, P.S., CAMPOS, R.E. Cimento de Ionômero de vidro - características do material e aplicações clínicas. In: Dentística - Filosofia, conceitos e prática clínica. Ed. Maio, 2005, v.1, p. 287-317.

7- ATIVIDADES DE GESTÃO

7.1- Participação em Comissões, Comitês, Colegiados e/ou Conselho

7.1.1- Membro de Comissão para elaboração de proposta pedagógica e de funcionamento da Unidade Abrangente Suplementar de Emergência Estomatológica (UASE) e do Pronto Socorro Odontológico. Portaria no 4 de 10 fevereiro 2000.

7.1.2- Coordenador da Área de Dentística e Materiais Odontológicos, no período de julho/2000 a setembro 2001.

7.1.3- Membro do Conselho de Graduação da FOUFU no período de julho/2000 a setembro 2001.

7.1.4- Coordenador da Área de Dentística e Materiais Odontológicos, no período de maio/2005 a dezembro/2007. Nomeação Portaria FOUFU/D 13, de 17 de maio de 2005.

7.1.5- Membro do Conselho de Graduação da FOUFU no período de maio/2005 a dezembro/2007.

7.1.6- Membro da CACOI (Comissão Administrativa de Clínica Odontológica Integrada) por ocupar o cargo de chefia do Laboratório Clínico de Prótese Odontológica. Nomeação Portaria 07/2006/CONFOUFU, 27 DE ABRIL DE 2006.

7.1.7- Coordenador do Curso de Especialização em Dentística promovido pela FOUFU. Fevereiro 2005 a setembro 2009.

7.1.8- Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFU – Fevereiro 2007 a maio 2010.

7.1.9- Membro da CACOI (Comissão Administrativa de Clínica Odontológica Integrada) Nomeação Portaria FOUFU no 21, de 24 de agosto de 2015.

7.1.10- Coordenador *Pro tempore* da Faculdade de Odontologia da UFU, nomeação Portaria R/056 de 04 janeiro 2017. Exoneração em maio 2017.

7.1.11- Membro do Colegiado de Curso da Faculdade de Odontologia da UFU, nomeação Portaria FOUFU 36, 05 de novembro de 2013. Biênio 2013/2015.

7.1.12- Membro do Colegiado de Curso da Faculdade de Odontologia da UFU, nomeação Portaria FOUFU 31, de 26 de novembro de 2015. Biênio 2015/2017.

7.1.13- Membro CACOI (Comissão Administrativa de Clínica Odontológica Integrada), nomeação Portaria SEI DIRFOUFU no 34, de 27 novembro 2018.

7.1.14- Membro do NDE (Núcleo Docente Estruturante) da FOUFU, nomeação Portaria SEI DIRFOUFU no 20, de 01 de agosto 2018. Triênio 2017-2019.

7.1.15- Membro do NDE (Núcleo Docente Estruturante) da FOUFU, nomeação Portaria SEI DIRFOUFU nº 13, de 24 de agosto 2020. Triênio 2020-2022.

7.2- Cargos de Chefia

7.2.1- Sub-Chefe do Departamento de Odontologia Clínica e Restauradora do Curso de Odontologia da UFU – 1997-1998.

7.2.2- Chefe do Departamento de Odontologia Clínica e Restauradora do Curso de Odontologia da UFU, biênio 2/1999 - 2/2001.

7.2.3- Chefe do Setor de Laboratório Clínico de Prótese do Hospital Odontológico, nomeação Portaria R 1079/05 de 27 de setembro/2005. Exoneração em maio/2009.

7.2.4- Chefe do Setor de Pronto Atendimento e Cirurgia do Hospital Odontológico, nomeação Portaria R/984 de 10 agosto 2009. Exoneração em outubro 2012.

7.2.5- Gerente do Setor de Pronto Atendimento e Cirurgia do Hospital Odontológico, nomeação Portaria R/1401 de 09 de outubro 2012. Exoneração janeiro 2017.

7.2.6- Presidente CACOI (Comissão Administrativa de Clínica Odontológica Integrada), nomeação Portaria SEI DIRFOUFU nº 34, de 27 novembro 2018.

7.2.7- Presidente do NDE (Núcleo Docente Estruturante) da FOUFU, nomeação Portaria SEI DIRFOUFU no 20, de 01 de agosto 2018. Biênio 2018-2019.

Gráfico 7 – Distribuição das atividades de gestão ao longo da carreira docente



7.3- Coordenação e Comissão Organizadora de Eventos

7.3.1- Coordenador Curso Conflitos em Dentística, 8 horas, ministrado por Thomas Berry. IX Congresso Internacional de Odontologia do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia, 1997.

7.3.2- Coordenador Curso de Cariologia, 8 horas, ministrado por Mônica Campos Serra, promovido pelo Departamento de Odontologia Clínica e Restauradora do Curso de Odontologia da UFU, em novembro 1998.

7.3.3- Coordenador Curso Estética em Dentística Restauradora, 8 horas, ministrado por Adair Luiz S. Busato, durante a 25ª Semana Científica Odontológica da UFU, no dia 25/11/1999.

7.3.4- Coordenador IV Curso de Atualização em Dentística Restauradora – Restaurações estética em dentes posteriores, 48 horas, promovido pelo Departamento de Odontologia Clínica e Restauradora do Curso de Odontologia da UFU, em dezembro 2000.

7.3.5- Coordenador do V Curso de Atualização em dentística – odontologia estética e restauradora, 104 horas, promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, de 20 outubro 2000 a 26 janeiro 2001.

7.3.6- Coordenador do VI Curso de Atualização em dentística – odontologia estética e restauradora, 104 horas, promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, de 04 maio a 25 agosto 2001.

7.3.7- Coordenador do Projeto PIBEG/PROGRAD Edital 1/2008 – Ensino problematizador associado a mesas clínicas: instrumentos de motivação e correlação teórico-prática na disciplina de dentística e disciplinas básicas do curso de odontologia, no período de 01/10/08 a 30/09/2009.

8- ATIVIDADES DE EXTENSÃO

8.1- Curso de extensão em emergências odontológicas

8.1.1- Colaborador do IX Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, registrado no PROEX/SIEX sob no. 7865, ano base 2009.

8.1.2- Coordenador do X Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 18/12/2010 a 20/12/2011, carga horária de 144 horas.

8.1.3- Colaborador do X Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 18/12/2010 a 20/12/2011, carga horária de 144 horas.

8.1.4- Coordenador do XI Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 31/12/2011 a 31/12/2012, carga horária de 70 horas.

8.1.5- Colaborador do XI Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 31/12/2011 a 31/12/2012, carga horária de 120 horas.

8.1.6- Coordenador do XII Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 10/03/2013 a 31/12/2013, carga horária de 90 horas.

8.1.7- Colaborador do XII Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 10/03/2013 a 31/12/2013, carga horária de 120 horas.

8.1.8- Coordenador do XIII Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 01/01/2014 a 31/01/2015, carga horária de 120 horas.

8.1.9- Colaborador do XIII Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 01/01/2014 a 31/01/2015, carga horária de 120 horas.

8.1.10- Coordenador do XIV Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 25/02/2015 a 29/02/2016, carga horária de 120 horas.

8.1.11- Colaborador do XIV Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 25/02/2015 a 29/02/2016, carga horária de 120 horas.

8.1.12- Coordenador do XV Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 01/03/2016 a 26/02/2017, carga horária de 120 horas.

8.1.13- Colaborador do XV Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 01/03/2016 a 26/02/2017, carga horária de 120 horas.

8.1.14- Colaborador do XVI Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 01/03/2017 a 28/02/2018, carga horária de 120 horas.

8.1.15- Colaborador do XVII Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 01/06/2018 a 01/06/2019, carga horária de 120 horas.

8.1.16- Colaborador do XIX Curso de Extensão em Emergências Odontológicas. Promovido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 16/12/2019 a 08/03/2020, carga horária de 220 horas.

O projeto de extensão, através dos Cursos em Emergências Odontológicas, tem como objetivo principal o atendimento de emergências na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. É desenvolvido no Pronto Socorro Odontológico e Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas (quando necessário) através do atendimento de pacientes que apresentam quadros de odontalgia, alterações periodontais, diferentes graus de patologia pulpar, lesões agudas da mucosa bucal, síndrome da disfunção miofacial, luxação da ATM, acidentes hemorrágicos da cavidade bucal, traumatismos dento-alveolares, fraturas de ossos da face e outras complicações que impliquem em atendimento emergencial. Os participantes prestam o atendimento adequado ao paciente que procurar o serviço de emergência no Pronto Socorro Odontológico, sob a supervisão e orientação do professor plantonista (Colaborador). O curso é oferecido ao longo do ano e aberto a interessados de instituições de todo o Brasil, desde que cumpram os requisitos do edital. As atividades são desenvolvidas em regime de plantão de 12 e/ou 24 horas, a depender da demanda por vagas.

O Curso de Extensão em Emergências Odontológicas da FOUFU permite à Faculdade de Odontologia cumprir seu papel de extensão de serviços à comunidade, ao mesmo tempo que possibilita ao aluno maior conhecimento e aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades na área de pequenas cirurgias e traumatismos da face, bem como nas relações de trabalho em âmbito hospitalar.

A oferta do Curso de Extensão se tornou destaque no cenário acadêmico nacional, despertando interesse e participação de alunos de instituições de ensino espalhadas pelo Brasil e implicando em melhores critérios de seleção por parte da coordenação. No início, a participação era definida conforme a inscrição até o preenchimento de vagas. Como a demanda se tornou muito alta houve reclamações de que o sistema não era justo e, por um tempo, a seleção dos participantes se deu através de prova escrita. O processo seletivo

se mostrou justo, mas apresentou algumas deficiências: muitos interessados desistiam por ter que fazer a prova de seleção e outros por terem que se deslocar por grandes distâncias para fazer a prova sem a garantia da vaga. Nesse caso, implicava em ficar dias ociosos em Uberlândia à espera do resultado ou correr o risco de retornar para sua cidade e, em caso de ser selecionado, ter que voltar em curto espaço de tempo. Após análise de todos os cenários decidiu-se pelo sorteio como forma de seleção, que tem atendido a todos os seguimentos de forma satisfatória.

Objetivo Geral do Curso: Aprimorar os conhecimentos de diagnóstico e tratamento nas situações de emergência em Odontologia.

Objetivos Específicos: 1. Permitir ao profissional o aprimoramento de suas habilidades no diagnóstico e execução de procedimentos de emergência em Odontologia; 2. Possibilitar ao graduando formação suplementar nas áreas de diagnóstico e tratamentos emergenciais; 3. Possibilitar aos participantes conhecimento e/ou aprimoramento na área de pequenas cirurgias e traumatismos da face, bem como nas relações de trabalho em âmbito hospitalar; 4. Permitir à comunidade como um todo, mas principalmente àquela mais carente, acesso ao serviço de atendimento emergencial em odontologia durante o período não letivo. 5. Possibilitar que a instituição cumpra seu papel social criando acesso e prestando serviços de assistência à saúde da população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

O serviço de atendimento de emergências odontológicas do Hospital Odontológico existe desde o ano de 1983 e já se tornou referência para a comunidade local e cidades circunvizinhas. Também já se tornou referência nacional na área de ensino para alunos da Faculdade de Odontologia e de outras instituições por oferecer uma oportunidade rara e de qualidade na sua formação profissional, principalmente no período não-letivo. Durante o período letivo o atendimento é feito por alunos regulares da

Faculdade de Odontologia, como componente curricular. No período não letivo, em que a disciplina não é oferecida, surge a oportunidade e necessidade de criar formas alternativas de atendimento à população e, ao mesmo tempo, permitir que graduandos e profissionais realizem cursos para sua melhor formação.

8.2- Curso de extensão: Promoção da saúde oral da comunidade UFU.

8.2.1- Coordenador do I PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 30/03/2012 a 14/12/2012, carga horária 60 horas.

8.2.2- Colaborador do I PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 30/03/2012 a 14/12/2012, carga horária 98 horas.

8.2.3- Coordenador do II PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 15/02/2013 a 16/12/2014, carga horária 311 horas.

8.2.4- Colaborador do II PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 15/02/2013 a 16/12/2014, carga horária 311 horas.

8.2.5- Coordenador do III PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 05/01/2015 a 18/12/2015, carga horária 90 horas.

8.2.6- Colaborador III PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 05/01/2015 a 18/12/2015, carga horária 98 horas.

8.2.7- Coordenador do IV PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 29/02/2016 a 16/12/2016, carga horária 90 horas.

8.2.8- Colaborador do IV PRO SAO – Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU, oferecido pela Faculdade de Odontologia da UFU, no período de 29/02/2016 a 16/12/2016, carga horária 90 horas.

Gráfico 9 – Distribuição das atividades de extensão ao longo da carreira docente.



Curso de extensão em atendimento clínico odontológico, desenvolvido nas dependências do hospital odontológico. Graduandos do 8º, 9º e 10º períodos da Faculdade de Odontologia, realizam exame clínico, diagnóstico, elaboração e execução do plano de tratamento integral de funcionários da Universidade Federal de Uberlândia. O exame clínico, diagnóstico, plano e execução do tratamento são supervisionados pelos docentes participantes do projeto. São selecionados 13 alunos com base no histórico escolar e pré-avaliação dos candidatos pelos docentes participantes do projeto quanto à habilidade motora, domínio teórico e disposição. O atendimento inicial é de 10 pacientes/UFU por clínica seguindo lista de inscrição disponibilizada para os interessados via internet, e 3 pacientes/FOUFU. Ao acessar o site <http://www.fo.ufu.br/consulta-odontologica>, o funcionário/UFU é solicitado a fornecer dados pessoais e, concluída a inscrição, seu nome vai para a lista de espera. Para o funcionário FOUFU é solicitado uma lista prévia dos interessados. O funcionário/UFU inscrito pode acompanhar sua posição na lista através do site.

A prevenção da saúde oral ainda é um conceito pouco valorizado no Brasil. Assim, a população em geral apresenta severas alterações e perdas dentárias que, por sua vez, requerem tratamentos dispendiosos e incompatíveis com sua situação econômica. A comunidade UFU e FOUFU, historicamente, reclama e anseia por um programa interno de atendimento odontológico, gratuito, que lhes permita a limitação do dano já existente e a recuperação de suas funções mastigatórias, fonéticas e estéticas, que podem ter implicação na saúde física e emocional.

Objetivo Geral: Formação suplementar do graduando e disponibilização de atendimento odontológico à comunidade da UFU e FOUFU.

Objetivos Específicos: 1. Permitir ao graduando o aprimoramento de suas habilidades no exame, diagnóstico e execução dos diversos procedimentos odontológicos seguindo a filosofia de atendimento integral do curso de graduação da FOUFU. 2. Possibilitar formação suplementar do graduando, utilizando no tratamento, recursos e técnicas não disponíveis na sua formação regular. 3. Consolidar no graduando a importância do exame clínico apurado, do diagnóstico adequado, e da melhor opção de tratamento a ser oferecido conforme recursos disponíveis dentro da Faculdade e conforme disponibilidade sócio-econômica do paciente-UFU. 4. Orientar o graduando na transição formação-mercado de trabalho quanto às alternativas de tratamento, na relação profissional/paciente e na relação com mão-de-obra de terceiros. 5. Disponibilizar tratamento odontológico aos funcionários da UFU, há muito tempo carente de um atendimento de qualidade e sem custos. 6. Possibilitar que a instituição cumpra seu papel social criando acesso e prestando serviços de assistência à saúde da população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Cada aluno era responsável por um paciente, fazendo o diagnóstico, elaborando e executando o plano de tratamento, muitas

vezes com grau de dificuldade maior do que aqueles nas práticas clínicas dos componentes regulares. O projeto foi bem aceito e bastante procurado pelos alunos.

A oferta do curso de extensão com atendimento a funcionários UFU/FOUFU exigia a presença de no mínimo 3 professores das áreas com maior demanda de procedimento: dentística, periodontia e prótese removível. Ocasionalmente, mediante programação, o professor de endodontia comparecia para orientar os tratamentos endodônticos. Devido à compatibilidade de horários não havia disponibilidade de professores da área de prótese fixa e os professores de dentística com formação também em prótese fixa orientavam as atividades clínicas. Entretanto, os professores foram se envolvendo cada vez mais com atividades da unidade acadêmica a ponto de não sobrar horário para o projeto de extensão e o mesmo teve que ser suspenso na sua quarta versão.

9- PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS

9.1- Trabalho de Conclusão de Curso

9.1.1- Membro da Banca Examinadora da II Mostra de TCC do Curso de Odontologia da UNITRI. Uberlândia, dezembro 2004.

9.1.2- Membro da Banca Examinadora da III Mostra de TCC do Curso de Odontologia da UNITRI. Uberlândia, julho 2005.

9.1.3- Membro da Banca Examinadora de apresentação de Monografias do XVIII Curso de Especialização em Dentística da FOUFU. Uberlândia, outubro 2008.

9.1.4- Comissão Julgadora de TCC da FOUFU, 17 maio de 2012:

- Douglas Porto Ferreira
- Julianne Mortoza Lacerda
- Lilian Vieira Oliveira
- Thalita Simões Marques

9.1.5- Comissão Julgadora de TCC, no dia 15 junho 2015:

- Natália Marquez de Figueiredo: Resinas compostas bulk fill – uma revisão de literatura.
- Taerê Meireles da Cruz: Laminados cerâmicos: uma abordagem crítica.

9.1.6- Comissão Julgadora de TCC, no dia 23 novembro 2015:

- Izabela Castro e Silva: Cor gengival – fundamentos teóricos para caracterização de cores das bases protéticas removíveis.
- Fernanda de Assis: reabilitação de cavidade oftálmica através de prótese ocular- relato de caso.
- Stefânia Michelle da Mota: Resina resiliente termopolimerizável – relato de caso.

9.1.7- Comissão Julgadora de TCC, no dia 23 novembro 2015:

- Jéssica de Freitas Rabelo: Laminados cerâmicos minimamente invasivos – do planejamento à execução em fechamento de diastema – relato de caso.
- Leonardo Rosenburg Pereira: Abordagem de translucidez gengival com coroas telescópicas projetadas no sistema CAD/CAM CEREC e unidas por crystall/connect.

9.1.8- Comissão Julgadora de TCC, no dia 23 novembro 2015:

- Paulo Sérgio Borella: diferentes protocolos adesivos influenciam a resistência de união de cimentos resinosos fotoativos à cerâmica reforçada por dissilicato de lítio.

9.1.9- Comissão Julgadora de TCC, no dia 09 novembro 2016:

- Vanessa Borges Miguel: Cirurgia plástica periodontal para correção de sorriso gengival – relato de caso.

- Aline Ferreira Borges: Estudo comparativo in vitro da raspagem dental executada por instrumentos manual, ultrassônico e rotatório.

9.1.10- Comissão Julgadora de TCC, no dia 24 maio 2018:

- Anna Luiza D. da Costa Pereira: Estudo prospectivo clínico-histopatológico das lesões reativas e proliferativas de tecidos moles da cavidade oral.

- Felipe Augusto de O. Gondim: Síndrome de Jaffe-Linchtenstein associado a um cisto ósseo simples – relato de caso.

9.1.11- Comissão Julgadora de TCC, no dia 05 novembro 2018:

- João Victor de Sousa: Class II restoration in primary teeth – a comparative study of resin modified glass ionomer cement and bulk fill resin.

- Letícia Cristina de S. Silva: Manifestações orofaciais da violência infantil.

- Mona Isa B. F. Resende: Investigação eletromiográfica de músculos da mastigação entre indivíduos da terceira idade sedentários e praticantes de atividades físicas aeróbica e anaeróbica.

- Natália Francine de Paiva: Análise eletromiográfica do efeito da fisioterapia no músculo masseter em pós-operatório de politrauma de face.

- Paola Cristina Resende: Riga-fede ulcer and natal tooth – case report.

9.1.12- Comissão Julgadora de TCC, no dia 27 maio 2019:

- Igor Vinícius S. Rodrigues: The use of acupuncture in TMD painfull symptomatology – an evidence based case report.

- Francielle Pires Pimentel: Cirurgia plástica periodontal: relato de caso clínico.

- Isabella Goulart Costa: Avaliação da periodontite em grávidas de alto risco do Hospital de Clínicas da UFU.

9.2- Qualificação: Mestrado e Doutorado

9.2.1- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, novembro 2005.

Mestrando: Paulo Vinícius Soares.

9.2.2- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, dezembro 2006.

Mestrando: Tânia de Freitas Borges – Condição nutricional e performance mastigatória depois da transformação de prótese mucoso suportada mandibular em “Overdenture”.

9.2.3- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, janeiro 2007.

Mestrando: Gisele Rodrigues da Silva – Efeito do tipo de retentor intra-radicular e da técnica de reconstrução na resistência, padrão de fratura e deformação de raízes fragilizadas.

9.2.4- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2007.

Mestrando: Veridiana Resende Novais – Influência de diferentes métodos de preparo cavitário e sistemas adesivos na resistência máxima de adesão à dentina bovina e humana.

9.2.5- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, julho 2007.

- Mestrando: José Afonso Almeida – Avaliação fotoelástica da tensão residual ao redor de implantes após sua instalação e com aplicação de carga.

9.2.6- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, julho 2007.

- Mestrando: Janaina Carla Pereira – Efeito do cimento de fixação e configuração de retentores intra-radulares na adesão à dentina radicular.

9.2.7- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, junho 2007.

- Mestrando: Flávia Gabriela Rosa – Avaliação dos métodos de fixação de prótese facial em pacientes oncológicos, através da meta-análise.

9.2.8- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, julho 2007.

- Mestrando: Karine Fernandes Carneiro – Biocompatibility of the porcine and bovine membranes in macrophages cell culture.

9.2.9- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2008.

- Mestrando: Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini – Avaliação da atividade eletromiográfica dos músculos trapézio e eretor da espinha em pacientes portadores de distúrbios temporomandibulares antes e após a terapia com placas oclusais.

9.2.10- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2008.

- Mestrando: Fabiana Santos Gonçalves – Influência do tipo de material de moldagem e do tempo de vazamento do gesso na alteração dimensional dos modelos de gesso

9.2.11- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, janeiro 2008.

- Mestrando: Arnaldo Reis Mundim – Análise comparativa do limite de escoamento entre implante peça única Unident e os de hexágono externo regular.

9.2.12- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, janeiro 2008.

- Mestrando: Liliane Minglini Barbosa – Influência da distância inter-pilar e tipos de fibras de resistência à fratura de próteses adesivas indiretas.

9.2.13- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, janeiro 2008.

- Mestrando: Natércia Rezende da Silva – Efeito da presença de férola e tipo de reconstrução coronária na resistência à fratura e deformação de dentes tratados endodonticamente restaurados com coroa metálica e cerâmica pura.

9.1.14- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, dezembro 2011.

- Mestrando: Lorraine Vilela Souza - Influence of abfraction, root morphology and loading in biomechanical or premolars.

9.2.15- Banca de Qualificação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, dezembro 2011.

- Mestrando: Dalila Viviane de Barros - Avaliação de resistência de união de três diferentes cimentos resinosos à dentina radicular.

9.3- Defesa de Dissertação Mestrado

9.3.1- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, julho 2005.

- Mestrando: José Renato Cação Pereira – Influência do método de acabamento superficial na resistência flexural de uma cerâmica feldspática.

9.3.2- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, agosto 2007.

- Mestrando: José Afonso de Almeida – Avaliação fotoelástica da distribuição de tensões em volta de implantes de diferentes desenhos, após sua instalação e após aplicação de carga.

9.3.3- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, dezembro 2008.

- Mestrando: Cristina Alves Pereira – Avaliação comparativa pelos testes micropush out e microcisalhamento da resistência adesiva de restaurações diretas de resina composta usando diferentes sistemas adesivos.

9.3.4- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, março 2008.

- Mestrando: Lara de Souza Pires – Resistência adesiva de uma resina composta ao esmalte humano utilizando diferentes sistemas adesivos por ensaio mecânico de microtração.

9.3.5- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, junho 2009.

- Mestrando: Bruno de Castro Ferreira Barreto – Avaliação comparativa da resistência à flexão, módulo flexural e rigidez da dentina de dentes humanos e bovinos.

9.3.6- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2011.

- Orientado: Luciana Zaramela Fraga - Avaliação comparativa da resistência coesiva máxima do esmalte e dentina humana e bovina.

9.3.7- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2011.

- Orientado: Érice França Resende - Avaliação retrospectiva da condição pulpar após o trauma dental.

9.3.8- Banca de defesa de Dissertação de Mestrado, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2011.

- Orientado: Marcos Barbosa Pains – Influência do método de avaliação na resistência flexural de diferentes materiais restauradores: ensaio mecânico, análise por elementos finitos e fractografia.

9.4- Defesa de Tese de Doutorado

9.4.1- Banca de defesa de Tese de Doutorado, UNESP. Araraquara, março 2010.

Doutorando: Milko Javier Villarroel Cortés – Avaliação espectrofotométrica de diferentes sistemas cerâmicos.

9.5- Banca de Eventos Científicos

9.5.1- Comissão julgadora de Temas Livres, Jornada Odontológica do Curso de Odontologia da UFU. Uberlândia, outubro 1995.

9.5.2- Pré Avaliador da Comissão Científica Nacional da 23a Reunião Anual da SBPQO. Maio 2006.

9.5.3- Pré Avaliador da Comissão Científica Nacional da 26a Reunião Anual da SBPQO. Junho 2009.

9.5.4- Comissão de avaliação de trabalhos científicos da 30a Jornada Odontológica da UFU. Uberlândia, outubro 2009.

9.5.5- Avaliador de trabalhos científicos da 31a Jornada Odontológica da FOUFU. Uberlândia, novembro 2010.

9.6- Banca, Comissão de Processo Seletivo

9.6.1- Membro Comissão Julgadora do Processo Seletivo para contratação de Professor Substituto, Área de Dentística e Materiais Odontológicos, FOUFU. Uberlândia, junho 2002.

9.6.2- Membro Comissão Julgadora do Processo Seletivo para contratação de Professor Substituto, Área de Dentística e Materiais Odontológicos, FOUFU. Uberlândia, 2004.

9.6.3- Membro Comissão Julgadora do Processo Seletivo para contratação de Professor Substituto, Área de Dentística e Materiais Odontológicos, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2006.

9.6.4- Membro Comissão Julgadora do Processo Seletivo para contratação de Professor Substituto, Área de Dentística e Materiais Odontológicos, FOUFU. Uberlândia, fevereiro 2008.

9.6.5- Membro Comissão Julgadora para Processo Seletivo Simplificado de professor substituto para a Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Portaria FOUFU nº 41 de 11 novembro 2013.

9.6.6- Membro Comissão Julgadora para Processo Seletivo Simplificado de professor substituto para a Área de Dentística e Materiais Odontológicos. Janeiro 2014.

9.6.7- Comissão de seleção de candidatos para o XXII Curso de Extensão em Emergências Odontológicas da FOUFU, Portaria FOUFU nº 10 de 06 março 2013.

9.6.8- Membro Comissão Julgadora do Concurso Público de Provas e Títulos para a Carreira do Magistério Superior, Área de Prótese Removível da Faculdade de Odontologia UFU. Novembro de 2017.

9.6.9- Membro Comissão Julgadora para Processo Seletivo Simplificado de professor substituto para a Área de Dentística e Materiais Odontológicos da FOUFU, nos dias 19 e 20 março 2018.

9.7- Banca Examinadora – Exame suficiência para abreviação de curso

9.7.1- Banca Examinador Especial, Portaria FOUFU nº 6 de 21 fevereiro 2013.

9.7.2- Banca Examinadora Especial, Portaria FOUFU nº 22 de 13 junho 2013.

9.7.3- Banca Examinadora Especial, Portaria FOUFU nº 06 de 23 janeiro 2014.

9.7.4- Banca Examinadora Especial, Portaria FOUFU nº 04 de 21 janeiro 2015.

9.7.5- Banca Examinadora Especial, Portaria FOUFU nº 27 de 09 de dezembro 2020.

9.7.6- Banca Examinadora Especial, Portaria DIRFOUFU nº 1 de 6 janeiro 2021.

9.8- Comissão de revalidação de diploma

9.8.1- Comissão revalidação diploma de Lucas Lisbôa Araújo (Portugal) – Portaria R nº 167, 13 fevereiro 2015.

9.8.2- Comissão revalidação diploma de Helen Cristina Santana (Quito/Equador) – Portaria R nº 1013, 9 outubro 2015.

9.8.3- Comissão revalidação diploma de Julio César A. Colque (Bolívia) – Portaria R nº 1007, 8 outubro 2015.

9.8.4- Comissão revalidação diploma de Mohammed Anas Zaiter (Iemen) – Portaria R nº 1174, 9 dezembro 2015.

9.8.5- Comissão revalidação diploma de Luis Gustavo G. Osuna (Venezuela) – Portaria R nº 1301, 04 julho 2017.

Gráfico 9– Distribuição anual de participação em bancas e comissões ao longo da carreira docente.



A participação em bancas de qualquer natureza são sempre momentos especiais em que ao mesmo tempo em que contribuimos com nosso conhecimento aprendemos com a contribuição de outros membros da banca, com a indicação ou levantamento de dúvidas que não observamos. Também requer que se busque as informações e normas relativas a determinado processo de forma que se possa fazer um julgamento justo e imparcial. Em toda a minha carreira tive a oportunidade de constituir bancas de processos seletivos para a docência, bancas de defesa de TCC, de qualificação e de defesas de dissertações e teses.

10- PREMIOS E HOMENAGENS

10.1- Professor homenageado pela 37ª Turma de Odontologia. Dezembro 1996.

10.2- Menção Honrosa: I Congresso Universitário Odontológico de Ribeirão Preto (FORP-USP), realizado de 20 a 24 de outubro de 1998. Trabalho: Colagem dental de fratura com comprometimento pulpar e invasão do espaço biológico. Autoria: Campos RE.

10.3- Menção Honrosa: XVI Jornada Acadêmica da Faculdade de Odontologia de Araraquara, realizada em 07 de novembro de 2002. Trabalho: Reabilitação estética anterior utilizando sistema Targis/Vectris. Autoria: Nascimento F, Campos RE, Soares CJ, Quagliatto PS.

10.4- Menção Honrosa: 16ª Jornada Odontológica de Bauru, realizada de 14 a 17 de maio de 2003. Trabalho: Transformação dental e fechamento de diastema – procedimentos conservadores na harmonização do sorriso. Autoria: Nascimento F, Pfeifer JMGA, Abdalla MC, Campos RE, Moreira Filho N.

10.5- Prêmio Prof. Dioracy Fonterrada Vieira na Categoria Docente no 42º Encontro do Grupo Brasileiro de Materiais Dentários, realizado em Uberlândia-MG no dia 24/07/2006, pelo trabalho: Estudo in vitro da resistência à fratura, modo de fratura e análise elementos finitos de coroas cerâmicas submetidas a forças de compressão. Autoria: Campos RE, Oliveira Júnior OB.

10.6- Homenagem dos discentes do Curso de Extensão “Promoção de Saúde Oral da Comunidade UFU – 2014. Função: Coordenador e colaborador.

11- ANEXOS

11.1- Decisão administrativa do Conselho da FOUFU aprovando a Promoção na Carreira Docente.

	<p style="text-align: right;">Boletim de Serviço Eletrônico em 18/03/2021</p> <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Conselho da Faculdade de Odontologia Av. Pará, 1720, Bloco 4L - Bairro Umarama, Uberlândia-MG, CEP 38405-320 Telefone: (34) 3225-8116 - http://www.fo.ufu.br/ - seodo@umarama.ufu.br</p>	
DECISÃO ADMINISTRATIVA CONFOUFU Nº 18/2021		
PROCESSO Nº	23117.013914/2021-61	
REQUERENTE	ROBERTO ELIAS CAMPOS	
RELATOR(A):	COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES DE PROGRESSÕES E PROMOÇÕES DOS DOCENTES, AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PROBATÓRIO E MUDANÇA DE REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DA FOUFU (CAD-FOUFU),	
Assunto: Promoção da Classe D (associado) nível 4 para a Classe E (titular)		
<p>Vistos, relatados e discutidos estes autos, o Conselho da Faculdade de Odontologia, em reunião plenária online, ante as razões expostas pela Comissão Responsável pela Análise das Solicitações de Progressões e Promoções dos Docentes, Avaliação de Estágio Probatório e Mudança de Regime de Trabalho dos Docentes da FOUFU (CAD-FOUFU),</p>		
DECIDE		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovar o parecer emitido pela CAD-FOUFU designada para analisar o relatório de atividades do docente Roberto Elias Campos para a Promoção da Classe D (associado) nível 4 para a Classe E (titular) e determinar à secretaria da Faculdade de Odontologia que tome as providências para a realização da defesa do Memorial Acadêmico e posterior encaminhamento do processo à PROGEP. 2. Data da sessão: 17/03/2021 - ordinária - 3ª reunião/2021. 3. Especificação de quórum: aprovado por unanimidade de votos. 		
SÉRGIO VITORINO CARDOSO Presidente		
	Documento assinado eletronicamente por Sergio Vitorino Cardoso, Presidente, em 17/03/2021, às 20:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015 .	

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação. Orientações para elaboração do Memorial Descritivo.

<http://tudosantatereza.com.br/documentos/11-1262883038.pdf>.

Universidade Federal de Uberlândia. Resolução n. 03 de 2017 do Conselho Diretor. Regulamenta a avaliação docente no que se refere à Progressão, à Promoção e à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Pessoal Docente da Universidade Federal de Uberlândia, via avaliação de desempenho. http://www.progep.ufu.br/sites/proreh.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg_resolucaocon_dir-2017.

Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa (Série CNS – Cadernos Técnicos, Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.133)

Vieira, C.E. Memorial Acadêmico para Professor Titular. Educ. rev. n. 63. Curitiba, Jan./Mar. 2017.